O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 499

Barbosa

Maspoli



VOLEI FEMININO INTERESTADUAL!

VENCEDOR O PINHEIROS, DE S. PAULO DO TORNEIO "JOÃO LYRA FILHO"



De pé a turma do Icaraí e, ajoelhada, a equipe botafoguense



A equipe do Pinheiros, de São Paulo, campeã do torneio

1) — Promovido pelo Botafogo F. R., campeão carioca e com a participação do Pinheiros campeão paulista, Minas Tenis, campeão mineiro e Icaraí, campeão niteroiense, foi disputado nesta capital um interessante torneio feminino de volleyball. Na primeira noitada jogaram Icaraí x Pinheiros e Botafogo x Minas. O primeiro jogo foi ganho pelo Pinheiros por 2 a 1 (13-15, 15x5 e 15x7) e o segundo pelo Botafogo tambem por 2 a 1 (15x11, 11x15 e 15x7).



A representação do Minas Tennis Clube

2) — Na segunda noite jogaram Pinheiros x Minas e Botafogo x Icaraí. O Pinheiros venceu o primeiro jogo por 2 a 1 (12x15, 16x14 e 15x7), e o Botafogo venceu o segundo por 2 a 1 (13x15, 15x10 e 17x15). Decidindo por fim o torneio jogaram no terceiro dia o Pinheiros e o Botafogo, invictos. E o campeão paulista levou a melhor por 2 a 1 (3x15, 15x12 e 15x13), sagrando-se assim campeão do torneio "João Lira Filho".



Flagrante do jogo de abertura do torneio, na escolha de campo

3) — Disputaram pela equipe campeã as "estrelas" Adriane, Hilda, Zilda, Ruth, Vera, Irene e Ingerborg. Pelo Botafogo jogaram Ivete, Irany, Romacilda, Pequenina, Leda, Margarida e Acir. O Minas Tenis contou com Margarida, Edelweiss, Zuleika, Celeste, Celia, Virginia, Carmen, Eli e Nice. E pelo Icaraí atuaram Netty, Nilsa, Carmen, Arcy, Aida, Yeda e Maria. De acordo com o sorteio efetuado, o próximo torneio será promovido pelo Icaraí.

AS NOSSAS CAPAS

Barbosa e Maspoli, os arqueiros titulares dos selecionados brasileiro e uruguaio, são os cracks que aparecem na nossa capa de hoje. Ambos não atuaram no segundo match, sendo que a falta de Barbosa foi muito sentida, pois Luiz, o seu substituto, esteve num dia de rara infelicidade. Maspoli, por sua vez, cedeu o seu posto a Paz, por força de sorteio.

Na contra-capa surgem os players brasileiros erguendo um hurra aos uruguaios, vencedores da disputa número seis da "Copa Rio Branco". Como se sabe, agora brasileiros e uruguaios estão empatados, com três vitorias cada um.

O IRMÃO DE LAXIXA

MONTEVIDEU, abril — (De Geraldo Romualdo da Silva — Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Já haviamos sentido falar de Fonseca, o ponteiro que o Nacional foi descobrir em Sant'Ana do Livramento. Falaram dele alguns dos cronistas brasileiros que estiveram com o Vasco, em Santiago do Chile.

Conquanto as referencias sobre o player gaucho não fossem exageradas no sentido de tratar-se de um crack consagrado, só o fato de se ter sabido que Fonseca tinha um irmão vinculado ao football carioca, e que esse irmão não era outro senão o "velho" Laxixa, constituiu motivo bastante para torná-lo popular.

Dia 28, enquanto os "scratchmen" brasileiros se exercitavam em conjunto em Parque Central, tivemos ensejo de conhecer o jovem atacante patricio, que ora defende as côres do campeão uruguaio.

"ORA, EU TAMBEM SOU LAXIXA"

Uma apresentação à brasileira a gente sabe como é. Abraço de lá, abraço de cá, um cigarro "patricio" e tome indagações. Fonseca se achava, na ocasião, acompanhado do técnico Anibal Ciocca, seu introdutor no foootball oriental.

Contou-nos, para principio de "papo":

— Aqui me chamam Fonseca, mas em Sant'Ana tambem tinha o apelido do

— Por que Laxixa?

"mano".

— Porque, não sei. E' um apelido de menino, dado por garotos da mesma idade e frequentadores da mesma "pelada". Começou com meu irmão, que está no Rio, passou para mim e já há outros dois Laxixa a espera da vez para fazerem o que ora faço: explicar a origem desse apelido. Explicar, não, tentar explicar...

VOLTARA' AO FIM DO ANO

Com seus 18 anos semi-imberbes, Fonseca revela que está por pouco em Montevidéu.

— Não quer mais continuar no Nacional?

— Não é bem isso. Terei que voltar ao Brasil, a Sant'Ana, a fim de cumprir o serviço militar.

— E quando você irá apresentar-se às autoridades?

— Até outubro.



Fonseca, com Croica, Malcher e Geraldo Romualdo da Silva

— Até quando está preso ao Nacional?

— Bem, aqui não é como no Brasil, que se marca tempo no contrato e os dirigentes aceitam a condição. O Nacional comprou meu "passe" por dez mil pesos-ouro, deu-me três mil de luvas, de sorte que vai ser um "buraco" para fugir ao "cativeiro"...

— Em Sant'Ana, você jogava por que clube?

— Pelo Fluminense.

BARBOSA, O FOOTBALL BRASILEIRO E O URUGUAIO

A pouco e pouco, Ciocca participa da palestra. Reconhece Malcher, recorda acontecimentos do Torneio dos Campeões, e diz:

— Foi deveras impressionante a campanha realizada pelo Vasco. Brilhante, sob todos os aspectos. Enquanto o football brasileiro reage e se consagra, de novo, o nosso desce, pela inepcia dos dirigentes, que continuam acreditando na genealidade individual do jogador e na desnecessidade do técnico sem comissões de seleção e sem comissões fiscais diretoras, quando se trata de clube.

— O Uruguai teria coragem de adotar a marcação em "diagonal", tão em uso no Brasil?

— Não. Os dirigentes não deixariam, pois eles precisam doutrinar, contratar jogadores e escalar teams...

— Que foi que mais impressionou a você, no Torneio dos Campeões?

— Três coisas me impressionaram bastante: a campanha do Vasco, o "tiro de meta" de Barbosa, que nunca vi igual ou semelhante, e a forma como fomos "liquidados" no nosso encontro com o Colo-Colo. De resto, tudo muito bom.

NÃO USE CABELOS CRESPOS !..

USE

"PASTA ALIZABEM"

Aliza a frio qualquer cabelo, sem alterar a côr. Na conservação use depois óleo "Ondulante". Produtos inegualáveis de "A EMBELEZADORA"

Vendem-se nas formácias, drogarias e perfumarias.

O GLOBO ESPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

MARIO FILHO

O MATCH DO CHEGA (5)

DA PRIMEIRA FILA

1 Servilio botou as mãos na cintura, deixou o queixo cair, enquanto Tim fazia que ia mas não ia, e ia mesmo. Como jogava o Tim! Servilio continuava de queixo caido. Tim era uma coisa para ser vista e admirada. Servilio teve vontade de estar em cima de um degrau de arquibancada. De lá ele poderia ver melhor Tim. E depois diziam que Tim andava dando para trás. Eu nunca vi ninguem jogar assim, fazer com a bola o que Tim está fazendo. Tim abusa um pouco, eu não nego que ele abusa. Basta o score ficar facil para o lado dele. Aí ele tripudia, pisa por cima da gente. Tim levava Junqueira para a esquerda, levava Junqueira para a direita, Junqueira tonto, indo para a direita e para a esquerda. "Hércules — Hércules, junto à linha de out-side, prestou atenção — como está jogando o Tim!" Hércules não gostou: "A gente não veio de São Paulo, Servilio, para ver os cariocas jogarem". Servilio tratou de correr um pouco.

* * *

2 "Você não acha que chega, Vargas?" — perguntou o coronel Nelson de Mello. Vargas Netto não achava. Quanto mais goals, melhor. "Pois eu já estou satisfeito" — o coronel Nelson de Melo recostou-se na cadeira de vime, procurando uma posição mais cômoda. Vargas Netto torceu o rosto, um lado do rosto de Vargas Netto começou a tremer. Era que João Pinto fora para cima de Junqueira. Junqueira atrapalhava-se com a bola. Vargas Netto botou a sola no sapato no chão, pisou uma bola invisivel, curvou-se, trazendo o corpo para a frente, em pensamento foi embora, como João Pinto, para dentro do goal. Bem que Oberdan se atirou. Juntos Vargas Netto e João Pinto tinham chutado. Desta vez Vargas Netto não repetiu os movimentos de Oberdan. Depois do chute, ficou quieto, deixou a bola entrar.

* * *

3 E eu ouví as gargalhadas curtas de Zé Lins. Zé Lins não batia palmas, não se levantava mais, de um salto, para gritar goal. Até o terceiro goal Zé Lins compreendeu as palmas, os gritos. Agora, não. Agora Zé Lins só fazia rá, rá, uma pausa, mais dois rá, rá, outra pausa. E parecia que Zé Lins soprara ao ouvido da multidão. Pelo menos a multidão deixara de soltar bombas. Uma gargalhada imensa dava a volta de São Januario, com a precisão de um coro orfeônico. "Você está sendo impiedoso, Zé Lins" — eu disse por dizer. "Mais impiedosos do que eu, Mario Filho, estão sendo Tim e Lelé. Veja". Eu vi Tim chamar Og, Og veio e então Tim deu a bola a Lelé. Lelé chamou Oswaldo, Oswaldo foi, Lelé pegou a bola e deu a bola para Tim. E Tim parou com a bola nos pés, esperou por Og. Og, desconfiado, não queria ir. Tim continuou chamando Og, Og acabou indo, de cabeça baixa, como quem vai para um sacrificio.

* * *

4 Dona Zulmira ficou com pena dos paulistas. Quase, quase, ela pediu a Vargas Netto que mandasse parar aquilo. Para que mais? Cinco a um, dona Zulmira olhava o placard atrás do goal do mastro, o cinco lhe parecia monstruosamente grande, o um infinitamente pequeno. Dona Zulmira, apesar de tudo, sorriu, gostou de ver o cinco grande e o um pequeno. Como estava, estava bom, bom de mais. Dona Zulmira compreendia o coronel Nelson de Melo. "Agora pare, Vargas. Pelo menos não torça mais". Dona Zulmira compreendia Nelson de Melo e compreendia o Vargas. O Vargas não podia parar. O Vargas só pararia com os jogadores, com o apito de Tejada. E o Vargas estava certo. Um match durava noventa minutos, os paulistas, se não quisessem perder de mais, deviam tratar de correr, de molhar a camisa. E eles não faziam mais nada.

* * *

5 Ary Barroso ouvia a multidão cantar o vai na bola. Quem sabe se de quatro ou seis nós vamos dar? "Amigo ouvinte, os cariocas passeiam em campo, dão um baile. Para o banho, amigo ouvinte, não há de faltar agua". Ary Barroso apressou a voz. Enquanto irradiava, ele pedia a Deus que João Pinto marcasse outro goal. Se João Pinto marcasse outro goal, ficariam seis, "quem sabe se de quatro ou seis nós vamos dar?" A bola estava para Junqueira e João Pinto. Junqueira hesitou, João Pinto foi na bola, dominou-a com uma pisadela, avançou um, dois,, três passos, mandou o bico. Ary Barroso não esperou que a bola alcançasse o fundo das redes, tocou a gaita, nunca o som da gaita lhe pareceu mais harmonioso. E pronto, não precisava vais. Um sétimo goal estragaria a modinha do vai na bola, que só ia até seis.

* * *

6 Deu uma fraqueza nas pernas de Flavio Costa. Seis a um: o garoto do placard mudara o numero com a pressa de um portador de boa noticia. E Flavio Costa deixou de olhar o campo para olhar o placard. O placard dizia tudo, gravara o match todinho. Bastava olhá-lo para saber o que acontecera, o que estava acontecendo. E que era aquilo? A multidão não pedia mais um, como ainda agora, a multidão pedia apenas um "chega". O chega comoveu Flavio Costa. Realmente, chegava. Não havia mais força humana capaz de tirar aquele seis do lado do nome dos cariocas. Aquele seis ia ficar, para ser lembrado. Quando acabasse o jogo o garoto do placard guardaria os números. Pouco importava. O seis ficaria na historia, andaria de boca em boca, correria o mundo, hoje, amanhã e depois.

* * *

7 Zé Lins do Rego viu-se de pé pedindo chega, tambem. Eu não me mexera na cadeira, achando que o chega era pior do que tudo, do que o seis do placard, do que Oberdan caindo para um lado e a bola entrando pelo outro. Nunca a multidão pedira chega, era a primeira vez que aquele grito acudia aos labios de quarenta mil pessoas dentro de um estadio. Tim não estava sendo mais cruel do que Zé Lins. Enquanto Tim brincava de esconder a bola, Zé Lins pedia chega. Num instante ele aprendera a gritar chega. Primeiro o chê, depois o gá, as silabas alongando-se, separando-se quase. Chêêga, chêêga. E os paulistas tontos em campo, cada vez mais tontos, e Zé Lins feliz, feito um menino, balançando o corpo, marcando o compasso do chega com os braços abertos.

* * *

8 Cyro Aranha abraçou quem estava perto. A cabeça de Cyro Aranha ficava lá em cima, como a copa de uma palmeira, a cabeça dos outros cá em baixo, apertando-se de encontro ao peito largo de Cyro Aranha. A cada um Cyro Aranha fazia questão de dizer: foi Nossa Senhora das Vitorias, foi Nossa Senhora das Vitorias. E todos concordavam que Nossa Senhora das Vitorias tinha ajudado bastante. "Quanto falta? Quanto falta?" — alguem perguntava, alguem virava o punho para olhar o relogio. Estava acabando, era melhor que acabasse de uma vez. O match perdera todo o interesse desde que o torcedor enjoara de tanto goal, dando para pedir chega, com a satisfação de um jogador de vispora que cobriu todos os números do cartão e levanta o braço: chega. Cyro Aranha abriu caminho: "Eu vou para a capela".

* * *

9 Vinhaes tirou o chapéu da cabeça, deixou que gotas de chuva lhe salpicassem o rosto. Tejada acabara de apitar, gente pulava das arquibancadas para dentro do campo, os jogadores paulistas, de cabeça baixa, apertavam a mão dos jogadores cariocas. E os jogadores cariocas se juntaram no centro do campo, depois correram para os hurras diante das arquibancadas. Em um instante o gramado cobriu-se de gente, quando Vinhaes viu, Afonsinho vinha carregado nos braços do povo. Vinhaes sentiu-se arrastado, apertado, beijado. E Vinhaes riu, e Vinhaes ouvia vozes. Uma delas dizia: "Por uma vitoria assim eu apanho chuva toda a vida". Outra voz respondia: "Hoje a gripe não me pega". O torcedor estava feliz como ele, Vinhaes, abençoava até a chuva, levantava o rosto para o céu, abria a boca para beber a agua que caia.

* * *

10 Vargas Netto segurou com as duas mãos as grades de ferro batido da tribuna de honra, pôs-se de pé.. Em volta dele todo mundo estava contente. Dona Zulmira chegara-se para perto, o Serafim parecia até que era o presidente da Federação Metropolitana, o Nelson de Melo queria ficar serio, grave, mas não podia. Naquela hora ninguem tinha cargo, ninguem era chefe de Policia, todos eram iguais. O que distinguia um ser humano de outro, a maneira de sentir, de ver as coisas, a idéia do mundo, perdera-se na emoção da vitoria. estandardizara quarenta mil pessoas. E, de repente, dona Zulmira quebrou o encanto, chamou Vargas Netto à realidade "Que é?" Não era nada. Apenas o Vargas devia ver que era a Federação Metropolitana, que era o scratch. Vargas Netto endireitou o corpo, deu as costas para o campo, preparou-se para os abraços.

* * *

11 E quem estava na tribuna de honra entrou na fila. A fila deu uma volta, muita gente ficou esperando a vez de abraçar Vargas Netto. Vargas Netto recebia os abraços e agradecia. E como Federação Metropolitana, e como o scratch, e como o football carioca, Vargas Netto tornou-se solene. A tribuna de honra lembrou-me, mal comparando, um salão do Itamaratí. Eu não via José Roberto de Macedo Soares, mestre de cerimonia. E alí José Roberto de Macedo Soares não fazia falta Uma vitoria como aquela dos cariocas valia como uma lição de etiqueta. Todo mundo sabia o que tinha de fazer, como os convidados de um casamento numa sacristia, quando os convites avisam: os noivos receberão os cumprimentos na igreja. Vargas Netto era o noivo, o pai da noiva, tudo.

Os Dez Melhores Atletas do Brasil em 1947

TEMPOS E MARCAS NAS COMPETIÇÕES DA TEMPORADA PASSADA

O Conselho Técnico de Atletismo da C.B.D. faz publicar, para conhecimento das entidades filiadas, os dez melhores atletas de todo o Brasil, durante o ano de 1947, os quais figuram no QUADRO DE HONRA instituido em junho de 1943.

100 METROS RASOS

Ivan Zanoni Hausen	—— (C.B.D.)	10,7 s
Geraldo Luz	Vasco (F.M.A.)	10,8 s
Guilherme Puschnick	Paulistano (F.P.A.)	10,9 s
Osmar Carvalho Bruno	Tupan (F.P.A.)	10,9 s
Sam Elisabetsky	Paulistano (F.P.A.)	10,9 s
João Moreira de Abreu	Cruzeiro (F.A.R.G.)	11,0 s
Helio Trevisan	Paulistano (F.P.A.)	11,0 s
Francisco A. Moura	São Paulo (F.P.A.)	11,0 s
Nabucodonosor F. Lima	Campineiro (F.P.A.)	11,0 s
Nelson P. Camargo	Pinheiros (F.P.A.)	11,0 s
Sergio A. Camargo	Pinheiros (F.P.A.)	11,0 s
Helio Coutinho da Silva	Vasco (F.M.A.)	11,0 s

200 METROS RASOS

Ivan Zanoni Hausen	—— (C.B.D.)	22,1 s
Geraldo Luz	Vasco (F.M.A.)	22,3 s
Edgard A. dos Santos	Botafogo (F.M.A.)	22,4 s
Osmar Romano	Tietê (F.P.A.)	22,4 s
João Moreira de Abreu	—— (C.B.D.)	22,5 s
Emilio F. O. S. Filho	Cruzeiro (F.A.R.G.)	22,6 s
Benedito Ribeiro	São Paulo (F.P.A.)	22,6 s
Aroldo P. da Silva	Cruzeiro (F.A.R.G.)	22,8 s
Francisco A. Moura	São Paulo (F.P.A.)	22,8 s
Sam Elisabetsky	Pinheiros (F.P.A.)	22,8 s

400 METROS RASOS

Rosalvo da C. Ramos	—— (C.B.D.)	48,8 s
Benedito Ribeiro	São Paulo (F.P.A.)	49,1 s
Osmar Romano	Tietê (F.P.A.)	49,5 s
Bernardo Blower	Botafogo (F.M.A.)	49,6 s
Geraldo Luz	Vasco (F.M.A.)	49,8 s
Mauricio de Toledo	Botafogo (F.M.A.)	50,8 s
Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	51,0 s
Jarvel Benck	Botafogo (F.M.A.)	51,1 s
Eugenio Gambassi	Pinheiros (F.P.A.)	51,1 s
Edman Aires de Abreu	São Paulo (F.P.A.)	51,4 s

800 METROS RASOS

Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	1m55,6 s
Odelmo Kern	Internacional (FARG)	1m56,6 s
Antonio Ferreira	Vasco (F.M.A.)	1m57,8 s
Rosalvo da C. Ramos	Botafogo (F.M.A.)	1m58,0 s
Geraldo Edwirges Pinto	Floresta (F.P.A.)	1m58,4 s
Jarvel Benk	Botafogo (F.M.A.)	1m58,7 s
Paulo Sebastião	Pinheiros (F.P.A.)	1m59,5 s
Benedito Ribeiro	São Paulo (F.P.A.)	1m59,5 s
Werner Madalena	Floresta (F.P.A.)	1m59,8 s
Argemiro Roque	Campinas (F.P.A.)	2m00,7 s

1.500 METROS RASOS

Paulo Sebastião	—— (C.B.D.)	4m04,8 s
Agenor da Silva	São Paulo (F.P.A.)	4m08,8 s
Geraldo Edwirges Pinto	Floresta (F.P.A.)	4m08,8 s
Roque de Abreu	Tietê (F.P.A.)	4m09,0 s
Odelmo Kern	—— (C.B.D.)	4m09,0 s
Werner Madalena	Floresta (F.P.A.)	4m13,4 s
Antonio Ferreira	Vasco (F.M.A.)	4m14,0 s
Romeu Gamberini	Nitro-Química (F.P.A.)	4m14,3 s
Alcides Jose Barbosa	Campineiro (F.P.A.)	4m14,3 s
Otacilio Rosa	Cruzeiro (F.A.R.G.)	4m17,8 s

3.000 METROS RASOS

Werner Madalena (RB)	—— (C.B.D.)	8m47,2 s
João S. Oiticica (RB)	Corintians (F.P.A.)	8m52,0 s
Dermanio S. Lima	Marilia (F.P.A.)	8m53,5 s
Romeu Gamberini	Nitro-Química (F.P.A.)	8m55,2 s
Germano Belchior	São Paulo (F.P.A.)	9m04,2 s
Emanoel S. Prado	Vasco (F.M.A.)	9m09.1 s
Emilio F. Hernandez	Fluminense (F.M.A.)	9m11,3 s
Rubens Gamberini	Nitro-Química (F.P.A.)	9m22.0 s
Argemiro Roque	Campinas (F.P.A.)	9m23,3 s
José R. dos Santos	Floresta (F.P.A.)	9m23,8 s

5.000 METROS RASOS

Sebastião Alves (RB)	—— (C.B.D.)	15m15,2 s
João Soares Oiticica	—— (C.B.D.)	15m16,2 s
Werner Madalena	Floresta (F.P.A.)	15m41,2 s
Germano Belchior	São Paulo (F.P.A.)	15m45,4 s
Geraldo C. Felipe	Botafogo (F.M.A.)	15m52,6 s
Romeu Gamberini	Nitro-Química (F.P.A.)	15m55,0 s
José R. dos Santos	Floresta (F.P.A.)	16m06,8 s
Emanoel S. Prado	Vasco (F.M.A.)	16m07,4 s
Rubens Gamberini	Nitro-Química (F.P.A.)	16m10,8 s
Nazareno Gaspar	Internacional (FARG)	16m15,4 s

10.000 METROS RASOS

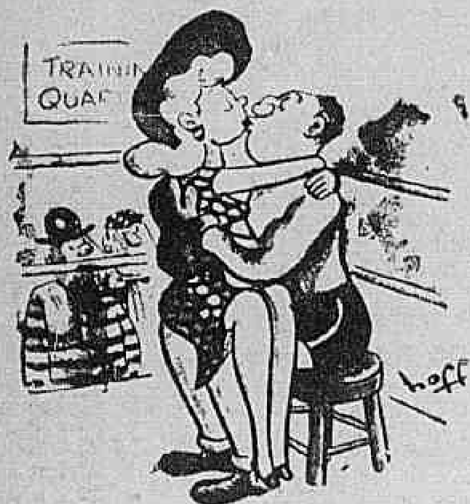
João Soares Oiticica	Corintians (F.P.A.)	32m27,1 s
Sebastião A. Monteiro	São Paulo (F.P.A.)	33m00,4 s
Geraldo C. Felipe	Botafogo (F.M.A.)	33m22,4 s
Germano Belchior	São Paulo (F.P.A.)	33m26,5 s
José R. dos Santos	Floresta (F.P.A.)	33m30,1 s
Ruy Dias de Castro	Floresta (F.P.A.)	33m41,3 s
José B. de Souza	Alvi-Verde (F.P.A.)	33m56,4 s
Gervasio Linck	Cruzeiro (F.A.R.G.)	34m00,2 s
João Manoel Moraes	Internacional (FARG)	34m02,0 s
Manoel Ramos	Vasco (F.M.A.)	34m13,8 s

110 METROS COM BARREIRAS

Helio Dias Pereira	—— (C.B.D.)	15,1 s
Marcos A. S. Lima	Paulistano (F.P.A.)	15,4 s
Gastão Mesquita Neto	Paulistano (F.P.A.)	15,5 s
Erni Markus	Sogipa (F.A.R.G.)	15,5 s
Edman Aires de Abreu	São Paulo (F.P.A.)	15,6 s
Friedrich Schuchen	Fluminense (F.M.A.)	15,9 s
Julio Cesar Carvalho	Fluminense (F.M.A.)	16,0 s
Raimundo D. Rodrigues	Flamengo (F.M.A.)	16,0 s
Nestor C. B. Tavares	Fluminense (F.M.A.)	16,1 s
Lindolfo Jehá	Campinas (F.P.A.)	16,1 s
Luiz A. Wilmers	Tietê (F.P.A.)	16,1 s

(Continua no próximo número)

CARTAZ



Max Rosenbloon, ex-campeão mundial de meio-pesados, fez cartaz tambem no cinema. Fora do ring o famoso boxeur nem parece o perigoso esmurrador. E' um galã como outro qualquer.

x x x

Noemi Simonetto de Portela é campeã sul-americana dos 800 metros sobre barreiras, com o tempo de 11 5/10. Noemi tambem conseguiu saltar 1.60 metros e fazer 5.18 metros no salto em extensão.

x x x

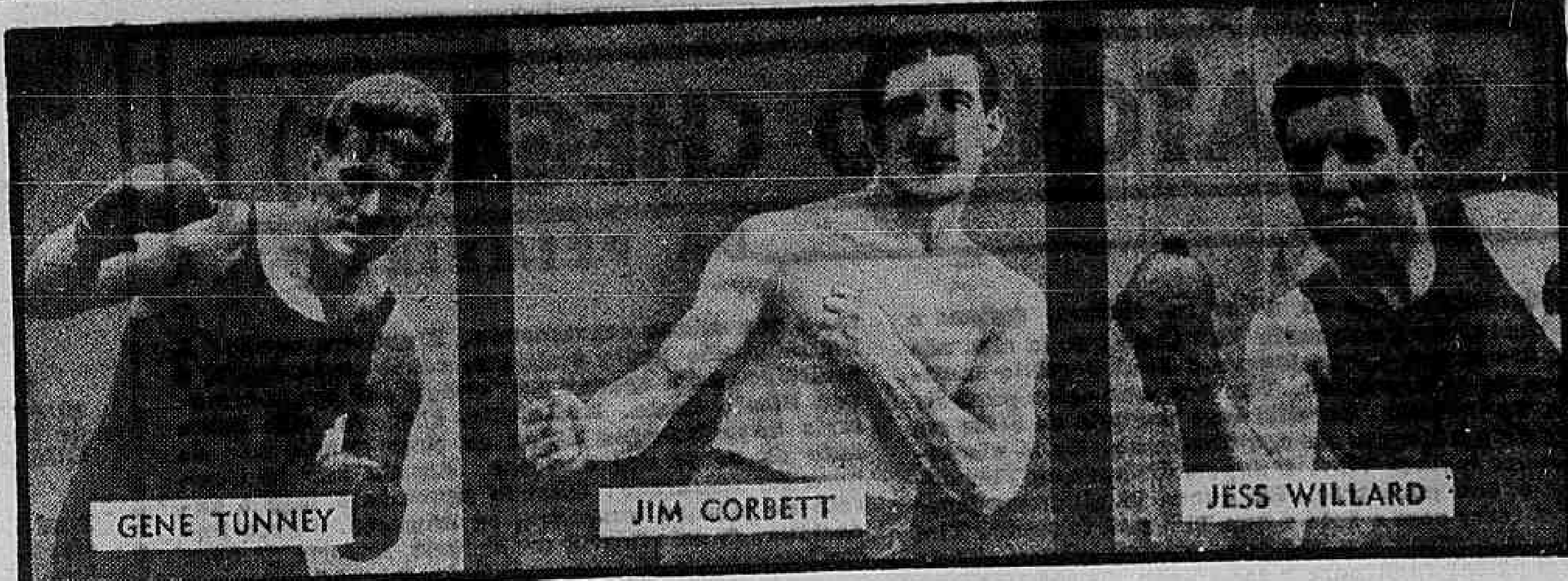
O Bangú, já no jogo com o Flamengo, introduziu modificação no uniforme de seus jogadores: um friso vermelho, vertical, nos calções.

x x x

E' Kistenmacher a maior esperança dos argentinos para o Decatlon. No Sul-Americano disputado no Rio o esplêndido atleta obteve 7.011 pontos. Atualmente se empenha em melhorar seu tempo para os 400 e 1.500 metros. Kistenmacher está com 23 anos de idade e é quartanista de engenharia.

x x x

Alex Jany, campeão francês de natação, mantem sua forma preparando-se para os próximos jogos olímpicos. Percorreu cem metros em 58 segundos e 200 metros em dois minutos, 10 segundos e 3/10, sem grande esforço. Outro ótimo nadador, grande esperança do esporte, Henri Padou, percorreu 100 metros em 59 segundos e 7/10 e 200 metros em dois minutos, 16 segundos e 6/10. Georges Vallery, por seu lado, fez a prova dos referidos cem metros em um minuto, seis segundos e 5/10. Ginette Jany, jovem irmã de Alex, ultrapassou o "record" francês dos 100 metros, na categoria de "aspirantes", percorrendo essa distancia em um minuto, vinte segundos e 4/10, e igualmente o "record" de "crawl", de cem metros, dessa categoria, fazendo a prova em um minuto, 12 segundos e 4/10.



A MARCHA DO TEMPO

Joe Louis, com 32 anos, é considerado "velho" para o box, mas a historia do pugilismo mostra campeões como Tunney, Jim Corbett e Jess Willard, que lutaram pelo título com 30, 33 e 32 anos, respectivamente.

Esportes em todo o Mundo



"TEST" ESPORTIVO

Quantas garrafas um jogador de boliche deve derrubar para marcar o máximo de pontos?

a) 7 c) 10
b) 5 d) 8

(Solução na página 12)

No Torneio de Tennis Hispano-Brasileiro, a dupla espanhola Massip-Bartrolu venceu os brasileiros Fernandez-Peterson. Após essa partida, venceu a Espanha, por duas vitorias a um.

x x .

Oscar Galvez, pilotando uma "Ford V-8", venceu o "Grande Premio Mar e Serras", organizado pelo Automovel Clùbe Argentino, com a colaboração do Mar del Plata Automovel Clube. Galvez marcou a media de 123 quilômetros e 709 metros por hora, cobrindo os 1.045 quilômetros em 8 horas, 26 minutos e 50 segundos. O 2º colocado foi Benedito Campos, com 8 horas, 47 minutos e 4 segundos; em 3º entrou Jorgé Rodrigo Daly, com 8 horas, 51 minutos e 22 segundos e 2/5. A corrida foi disputada debaixo de intensa chuva, que abrigou os corredores a atuar com muita cautela.

x x x

Apesar da chuva torrencial, o Clube Social e Desportivo Chacabuco disputou a prova de pedestrianismo, sobre cinco quilômetros, ganha pelo atleta Pedro Antonio, do Racing, em 16'20".



— Oba! Agora posso cobrir o desfalque no banco...

BARCELONA, CAMPEÃO DA HESPANHA

Pela terceira vez em sua historia, o Clube Barcelona conquistou o título de campeão da Liga Espanhola de Football, numa das competições mais renhidas e interessantes disputadas até esta data. Enquanto o Barcelona se proclamava campeão, vencendo o Atlético de Bilbao por 3x0, o Real Madrí, que se achava ameaçado de rebaixamento para a Segunda Divisão, escapou a esse desastre com a vitoria que obteve, por 2x0, sobre o Oviedo. O Sabatell tambem conseguiu salvar-se de situação parecida, pois derrotou o Sevilla por 3x1.

Os quadros que descem à Divisão Inferior são o Gijon e a Real Sociedad, o primeiro espetacularmente derrotado pelo Atlético de Madrí, por 7x2, ao passo que a Real Sociedad vencia por 4x2 o Desportivo Espanhol, o que entretanto, não a impede do rebaixamento.

Os demais resultados da última rodada do campeonato foram os seguintes: Tarragona 4 x Alcoyano 3 e Celta 5 x Valencia 2.

A classificação final, por pontos, ficou sendo a seguinte: Barcelona (campeão) 37; Valencia, 34; Atlético de Madrí, 33; Celta de Vigo, 31; Sevilla, 29; Atlético de Bilbao, 28; Desportivo Espanhol, 24; Tarragona, 24; Oviedo, 23; Alcoyano, 22; Real Madrí, 21; Sabatell, 21; Real Sociedad, 19; Gijon, 18.

O JUIZ E' JULGADO...

LUIZ ALBERTO FERNANDEZ - Brasileiros x Uruguaios

E foi durante um desses momentos que o árbitro Fernandez, irresponsavelmente, quis expulsar de campo Flavio Costa — (O JORNAL).

Serviu como árbitro da partida o Sr. Luiz Alberto Fernandez, que, no primeiro tempo, teve uma atuação boa, para vir a falhar, seguidamente, na segunda fase da partida. Tolerou muito a indisciplina dos locais e deu a entender que, acima de juiz, coloca a sua posição de cidadão uruguaio. Fez mais do que se esperava. — (CORREIO DA MANHÃ).

Muitas prevenções havia contra o árbitro Luiz Alberto Fernandez. Principalmente o fato de ter sido perdoado especialmente para dirigir a partida, criara ambiente de certa desconfiança em torno de Fernandez, que é jovem ainda. Pois entendemos que, salvo duas observações, a Canhotinho e Carlyle, que nos pareceram injustas, o árbitro Fernandez cumpriu bem sua missão. (DIARIO DE NOTICIAS).

Arbitrou a peleja o Sr. Luiz Alberto Fernandez, que apitou o jogo à moda da casa... — (A MANHÃ).

— *Estão dispostos a conservar de qualquer maneira o ponto de vantagem.*



O REI DO SKI



ESTOCOLMO (Via aerea) — No dia 7 de março, o famoso "Rei do Ski" sueco, Nils Karlsson, venceu a corrida de Vasa, de 90 quilômetros, a corrida de ski mais longa do mundo, pela quinta vez em seis anos, gastando cinco horas, 35 minutos e 13 segundos, ou seja, alguns minutos mais do que o antigo record. Em 1944, quando chegou em segundo lugar, foi derrotado por um segundo apenas, na "reta final". Como já se informou, Karlsson venceu tambem a corrida de cincoenta quilômetros, nos Jogos Olimpicos, em St. Moritz.

A corrida deste ano, a 25ª de sua classe, atraiu cerca de 20.000 para 30.000 espectadores para a idilica aldeia de Mora, na provincia de Dalecarlia. Pela primeira vez estrangeiros participaram dela tambem e o finlandês Pecka Vanninen se colocou em quarto lugar, depois de três suecos. Nils Karlsson foi seguido de perto por quatro outros corredores.

A corrida de Vasa, que serve para comemorar um episodio dramático da historia da Suecia, vem se realizando todos os anos, a partir de 1922. O ponto de partida está situado na aldeia de Salen, perto da fronteira norueguesa, onde, em 1520, o fidalgo sueco Gustavo Vasa, que abandonava a Suecia em sinal de protesto contra seus compatriotas indecisos, foi alcançado por dois esquiadores dalecarlianos, que o persuadiram a regressar para por-se à frente da campanha de libertação contra os dinamarqueses. O trajeto atual é praticamente, o que percorreram aqueles mensageiros históricos.

CONVERSA DE RECORTES

ARY BARROSO — Infelizmente repetiu-se a tragedia de sempre. Em nossos proprios dominios somos praticamente invenciveis. Em "tierras lejanas", nos inferiorizamos. Por isso mesmo, a campanha do Vasco da Gama no Chile deve ser fixada como uma das mais extraordinarios do nosso football. Entendemos bastante de football. Possuimos jogadores de virtudes indesmentiveis e indubitaveis. Somos ageis. Vivos. Rápidos e maliciosos. Falta-nos, porem, alguma coisa. Nos momentos em que se torna necessario o uso de todas as virtudes, no estrangeiro, somos como que tomados de súbito desnorteamento e nos entregamos quase decepcionantemente.

INDALICIO MENDES — Melhor do que nós, os 4x2, em Montevidéu, respondem às interrogações do meu sempre apreciado amigo Ary Barroso... E, na verdade, o football uruguaio anda mal. Mas o nosso...

VARGAS NETTO — A derrota foi chocante, porque nós estávamos subestimando os adversarios. E' verdade que o football brasileiro está desfrutando clima de triunfo em todo o Continente.

MARIO FILHO — De nenhum modo a derrota atingiu o renome do football brasileiro. Os uruguaios são os primeiros a reconhecer a superioridade do football brasileiro. O que estava em jogo não era a supremacia do "soccer" continental, que indiscutivelmente está nas mãos dos brasileiros. O football brasileiro atingiu uma posição tal que pode perder uma "Copa" sem necessidade de culpar ninguem. A verdade é que Flavio Costa não pôde formar um verdadeiro scratch brasileiro. A prova é que, com exceção de Jair, que jogou apenas um tempo, todos os grandes meias do Brasil estiveram fora da "Copa Rio Branco".

JOSE' LINS DO REGO — Se perdermos domingo, nada há a fazer, nada a chorar. E' sairmos para outra e acabarmos com esta historia de cavar "cabeças de turco" para justificar as nossas fraquezas.



Curiosidades Norte-Americanas

Em Hampstead, Nova York, são realizadas semanalmente corridas de pombos. E os adeptos do esporte fazem apostas na bolsa especializada. E' grande o interesse por este gênero de competição, como se pode ver acima.

CLUBES TCHECOSLOVACOS NA POLONIA

VARSOVIA (BIP) — Antes do inicio do campeonato nacional, os melhores clubes poloneses convidaram fortes conjuntos tchecoslovacos para uma serie de jogos amistosos.

O clube tchecoslovaco Nusle empatou com o Polonia, de Varsovia, por 3x2 e venceu o Legia, da capital polonesa, por 5x1. O forte conjunto tchecoslovaco de Sleska Ostrawa empatou duas vezes pelo score idêntico ,de 1x1, com o Cracovia, enquanto que o Wisla, tambem de Cracovia, conseguiu um merecido triunfo sobre o Zylina, da Tchecoslovaquia, por 4x1. O mesmo conjunto visitante perdeu em Chorzow, contra o Ruch, por 4x2. O clube tchecoslovaco Trnava impôs-se ao LKS, de Lodz, por 4x3. O campeão nacional da Polonia, Warta, de Poznan, venceu por duas veze so Cechie Karlin, por 4x2 e 2x0.

A temporada dos clubes tchecoslovacos muito contribuiu para melhorar a forma dos futebolistas poloneses.

Sabe?

1 — *Como eram as primeiras camisas de regatas do Flamengo?*

2 — *E as de football?*

3 — *Quem é o half direito Alfredo Lucio de Moura?*

4 — *O nome de "Cajú", keeper da seleção nacional de 42?*

5 — *Qual o clube carioca que aniversaria neste mês de abril?*

(Respostas na página 12)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

RANDOLFO S. THIAGO FERNANDES — Florianópolis — Santa Catarina — 1) O seu desenho de Isaias está na página. Quanto aos que nos mandou agora por último, os de Teixeirinha e Chico, o primeiro, foi rejeitado e o segundo foi para a fila aguardar a vez de publicação.



GENINHO — O "cérebro" do ataque botafoguense, num desenho do leitor Nelson Pinto, de Vaz Lobo, —— (Rio) ——

NELSON ALBINO — Porto Alegre — 1) O team brasileiro que atuou contra a Italia em 1938 foi este: Walter — Domingos e Machado — Procopio, Martim e Afonsinho — Lopes, Luizinho, Romeu, Peracio e Patesko. 2) Cajú abandonou o football quando quis. Sempre foi amador e nada o prendia ao football. Assim, quando se cansou de jogar, pôde abandonar os gramados sem qualquer embaraço. 3) Não há dúvida. O Atletico Mineiro é um dos grandes "cartazes" futebolísticos da atualidade. 4) Na Copa Roca de 1945, disputada aqui no Brasil, os brasileiros marcaram sobre os argentinos os placards de 6 (seis) a 2 (dois) no segundo jogo e três a um, no terceiro, ambos em São Januario. No primeiro jogo, em São Paulo, os argentinos venceram por 4x3.

*
* *
*

ORLANDO RISTOH PAIVA — Gavea — Rio — Rejeitados os seus desenhos de Peracio, Adilson e Teixeirinha.

*
* *
*

NORBERTO VALE — Recife — Pernambuco — Não é preciso mais dizer que os seus desenhos e caricaturas são sempre aprovados. Agora a publicação é que só pode ser feita espaçadamente, devido à "fila".

*
* *
*

DALGERT FILHO — Muriaé — Minas — 1) Desde 1933 até 1947 Flamengo e Vasco jogaram trinta e uma partidas de campeonato. O Flamengo venceu treze, o Vasco onze e empataram sete. 2) Rejeitados os seus desenhos de Jair e de Luiz.

*
* *
*

FREI MARIANO DE PAIVA — Guaratinguetá — São Paulo — 1) O América, na Colombia, enfrentou os teams mais fortes de lá inclusive o campeão — Millionarios — ao qual venceu duas vezes por 3x1. 2) A excursão pode não ter dado muito lucro, mas prejuizo certamente é que não deu. Mesmo porque o América jogou com cota fixa garantida. 3) Não. Nenhum jogador colombiano interessou ao clube rubro. De forma que a delegação regressa com a mesma turma que foi.

JORGE COSTA — Nova Friburgo — Est. do Rio — O Estadio Municipal terá capacidade para 150.000 pessoas e o seu campo de football terá as dimensões máximas, ou seja 110 mts. x 75 mts. No noticiario de até agora não se falou em "alambrado" no estadio e cremos que não está mesmo em projeto a tela de arame. Já publicamos, há pouco tempo, na reportagem final da serie "O Brasil no Campeonato do Mundo", uma visão do futuro estadio, de acordo com a maquete oficial.

*
* *
*

BERNARDINO MACHADO — Rio — 1) Rejeitado o seu desenho de Ademir. 2) Barbosa tem 27 anos, Danilo 27 e Jorge 24. 3) O clube de maior torcida é o Flamengo.

*
* *
*

ANTONIO MIRANDA — Belo Horizonte — 1) A camisa do Bangú é branca e vermelha em largas listas verticais. 2) O endereço do Palmeiras é Avenida Agua Branca, 1.705 — São Paulo. 3) O do Corintians é Avenida Rangel Pestana, 2.251 — São Paulo.



TIM — O veterano crack que tem treinado no São Cristovão, num desenho do leitor Otavio Martins, —— desta capital. ——

A. VIEIRA — Goiania — Est. de Goiaz — Esquerdinha (agora no Olaria) nasceu a 1 de março de 1924; Durval (ora no Flamengo), a 4 de agosto de 1925; e Herminio (ainda no Madureira), a 5 de maio de 1924.

*
* *
*

WALDIR FRANÇA XAVIER — Rio de Janeiro — 1) Tim tem esse apelido, segundo ele proprio uma vez contou, porque em criança, quando queria pedir um tostão, pedia um "tim" (tradução de din-heiro, naturalmente) e o apelido começando em casa, cresceu com ele até os campos de football. Atualmente Tim não tem contrato com nenhum clube, embora continue vinculado ao São Paulo F. C. para o efeito do passe.

*
* *
*

SAUL FRACALOSSI — Bento Gonçalves — R. G. do Sul — 1) O C. R. Flamengo foi fundado a 15 de novembro de 1895, como clube náutico apenas. Só em 1912 é que criou a seção de football. 2) O endereço do Palmeiras é Avenida Agua Branca n. 1.705 — São Paulo.

JACK WELLINGTON — Campo Largo — Paraná — 1) Peracio marcou três goals na Copa do Mundo de 1938, a saber: dois contra a Polonia, no match de estréia, e um contra a Suecia, no match de despedida. 2) Isaias formou no scratch brasileiro em 1944, nos jogos em homenagem à FEB, contra os uruguaios. 3) O scratch brasileiro, campeão sul-americano de 1922, formou assim: Kuntz — Palamone e Barthô — Sergio, Amilcar e Fortes — Formiga, Neco, Friedenreich, Tatu e Rodrigues. Tambem jogaram Marcos, Bianco, Lais, Heitor, Junqueira e Brilhante. 4) O jogador mais destacado do team brasileiro na "Coup" de 38 foi sem dúvida Leonidas. 5) Rejeitado o seu desenho de Ademir.

*
* *
*

CARLINO TEIXEIRA PAULO — Niterói — E. do Rio — 1) O jogo entre brasileiros e argentinos no Sul-Americano Extra de 1945 terminou com a vitoria dos platinos por 3x1 e não 3x0, como diz o senhor em seu bilhete. 2) Alfredo substituiu Jaime na altura dos 25 minutos do primeiro tempo, quando o score estava ainda em 2x1. 3) Os goals foram marcados todos no primeiro tempo e nesta ordem: Mendez (A) aos 14 minutos, Mendez (A) aos 20 minutos, Heleno (B) aos 22 minutos e Mendez (A) aos 42 minutos. 4) Os quadros foram estes. BRASILEIROS — Oberdan — Domingos e Begliomini (Newton na fase final) — Biguá — Ruy e Jaime (Alfredo ainda no 1.º tempo) — Tesourinha, Zizinho, Heleno (Servilio no final), Jair e Ademir. ARGENTINOS — Ricardo — Salomon e De Sorzi (Palma no segundo tempo) — Soza — Peruca e Colombo — Muñoz, Mendez (De la Mata no final), Pontoni, Martino (Farro no período final) e Loustau. Juiz: Nobel Valentini (uruguaio).

*
* *
*

ILDEU DE ABREU ROCHA — Belo Horizonte — Muito ruins os seus desenhos de Juvenal, Pedro Amorim, Zé do Monte e Joe Louis. Não podemos publicá-los.

*
* *
*

SEBASTIÃO ALVES RODRIGUES — Guidoval — Minas — 1) Os teams que disputam o campeonato principal de Belo Horizonte são o Atlético, o Cruzeiro, o América, o Siderúrgica, o Vila Nova, o Metaluzina e o Sete de Setembro.



HERNANDEZ — O zagueiro do Bonsucesso, num desenho do leitor Helio Dias Pereira, de Nova Iguaçu, —— (E. do Rio) ——

BENJAMIM CYNAMON — Petrópolis — Est. do Rio — 1) O Municipal, de Lima, foi vice-campeão peruano de 47. O campeão foi o Chalaco. 2) As idades pedidas são: Wilson, 20 anos; Ely, 27; Danilo, 27; Friaça, 23; Ademir, 26; Rodrigues, 23; Lima (América), 25; e Canhotinho (Palmeiras), 23.

HONORIO DA SILVA — Rio de Janeiro — Remo é realmente mineiro de nascimento. Iniciou-se juntamente com o seu irmão Romulo (extrema esquerda), no Vila Nova. Seu nome é Remo Januzzi e é primo do antigo center-forward Guará.

*
* *
*

CARLOS D. FERRI — Muriaé — Minas — 1) No último Sul-Americano que o Brasil disputou, o de 1946, na Argentina, a seleção nacional foi esta: Ary e Luiz, keepers; Domingos, Newton, Norival e Augusto, backs; Ivan, Procopio, Danilo, Ruy, Jaime e Aleixo, halves; Lima, Tesourinha, Zizinho, Lelé, Heleno, Leonidas, Jair, Ademir, Chico e Teixeirinha, forwards. Os campeões foram os argentinos. 2) O team base do Flamengo no ano em que se sagrou tri-campeão (1944) foi este: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Jacy (Valido nos dois jogos finais) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé. 3) Os resultados pedidos foram estes: 1942 — Turno: Flamengo, 1 x Vasco, 1; Flamengo, 1 x Botafogo, 1; Fluminense, 2 x Flamengo, 1. **Returno: Flamengo: 1 x Vasco, 0; Flamengo, 2 x Botafogo, 2; Flamengo, 1 x Fluminense, 0.** Terceiro **turno: Flamengo, 2 x Vasco, 1, Flamengo, 4 x Botafogo, 0; Flamengo, 1 x Fluminense, 1.** 1943 — Turno: Flamengo, 1 x Vasco, 1; Flamengo, 4 x Botafogo, 1; Flamengo, 2 x Fluminense, 0. Returno: Flamengo, 6 x Vasco, 2; Flamengo 4 x Botafogo, 2; Flamengo, 2 x Fluminense, 2. 1944 — Turno: Vasco, 2 x Flamengo, 1; Flamengo, 4 x Botafogo, 1; Flamengo, 0 x Fluminense, 0. Returno: Flamengo, 1 x Vasco, 0. Returno: Botafogo, 5 x Flamengo, 2; Flamengo, 6 x Fluminense, 1. 4) Peracio jogou pelo Vila Nova, de Minas Gerais; pelo Botafogo, pelo Canto do Rio e por último pelo Flamengo. 5) O clube mineiro que possue maior número de títulos de campeão é o Atlético, que levantou já onze campeonatos. Em seguida está o América, com dez campeonatos, que, aliás, tirou consecutivamente, sendo assim deca-campeão.

*
* *
*

WILSON GONZAGA — Santanesia — Estado do Rio — 1) Os nomes pedidos são: Ramon Roque Rafanelli, Sebastian Salomé Beracochéa, João Ferreira (Bigode), José Chaves (Pinhegas), Ivagner Ferreira (Vaguinho) e Carlos Castilho. 2) O scratch carioca que derrotou os paulistas por 4x1, no último match pelo campeonato brasileiro de 1946 (disputado, aliás, em março de 47), foi este: Luiz — Augusto e Haroldo — Ely, Danilo e Jorge — Amorim, Maneco, Heleno, Ademir e Chico. Marcaram os goals cariocas: Maneco, três, e Chico, um. 3) O seu desenho de Augusto está na fila para publicação, mas o de Oberdan foi rejeitado. O senhor fez muito comprido e magro o rosto do arqueiro bandeirante.

*
* *
*

A. R. (SINUCA) — Curitiba — Paraná — As regras oficiais de tennis de mesa, cujo folheto, impresso pela Federação Metropolitana, consultamos, só falam em dimensões fixas, não cogitam de máximas nem de mínimas E as medidas são aquelas que o senhor citou no seu bilhete, exceto a altura dos cavaletes, que é de 0m77 e não 0m97. Mas para uma mesa de partidas sem cunho oficial, o seu colega poderá fazer de dimensões mais reduzidas, na superficie da mesma (comprimento x largura), guardadas as devidas proporções, é claro.

*
* *
*

HOMERO VITORIO GERMANO — Rio de Janeiro — 1) Isaias faleceu a 5 de abril de 47, vitimado por tuberculose galopante. 2) O reserva n. 1 da zaga do Flamengo é Miguel. 3) O estadio municipal será construido nos terrenos do antigo Derby Club, entre a avenida Maracanã e a Estrada de Ferro. E' um local de facil acesso e muita facilidade de escoamento. 4) Se nós dissemos que o desenho ia sair, tenha um pouco mais de paciencia e espere, que ele sairá mesmo.

Se V. usa a melhor lâmina, use tambem o melhor creme de barba

BARBASOL



Não basta uma lâmina de classe para uma barba perfeita. É preciso que o creme de barbear seja também de alta qualidade, para que a barba fique devidamente amaciada e V. possa escanhoá-la sem susto. Use BARBASOL e a lâmina *deslisará* em seu rosto.



Barbasol

Distribuidores:
USABRA (Representações) S. A.
Avda. Presidente Wilson, 165 - Rio
EW B-3

UM GRANDE PLANO DE OBRAS

O Vasco da Gama vai dar inicio a um vasto plano de obras, compreendendo sede náutica, ginasio, piscina, museu e aproveitamento das partes interiores da estrutura do estadio para biblioteca, enfermaria, capela de N. S. das Vitorias, novos vestiarios e melhoramentos de outras instalações. O projeto da sede náutica, a mais moderna e completa do gênero, é de autoria do arquiteto Dr. Americo R. Campelo e as plantas já se acham na Prefeitura. Para o Ginásio foram concluidas as negociações para compra dos predios da Rua D. Carlos 18, 24 e 26 a fim de ampliar o espaço destinado à sua construção. Todas as obras projetadas deverão custar cerca de 18 milhões de cruzeiros. Os recursos serão obtidos com a receita normal do clube, os fundos já existentes e a emissão de 800 novos títulos de socios proprietarios, que o Conselho autorizou, no período de 1948-49, com o abatimento de 25 % e pagaveis em 15 prestações mensais.

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS

Postais	Cr$	5,00
Grande	Cr$	20,00
Extra (50x40) . .	Cr$	80,00
Escudos para japela e flâmulas de feltro . . .	Cr$	10,00
Escudos em ouro	Cr$	150,00
Pequeno	Cr$	110,00
Aneis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras	Cr$	20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

FLAVIO NÃO QUIS "MALHAR EM FERRO FRIO"

Aconteceu na Rio Branco de 48

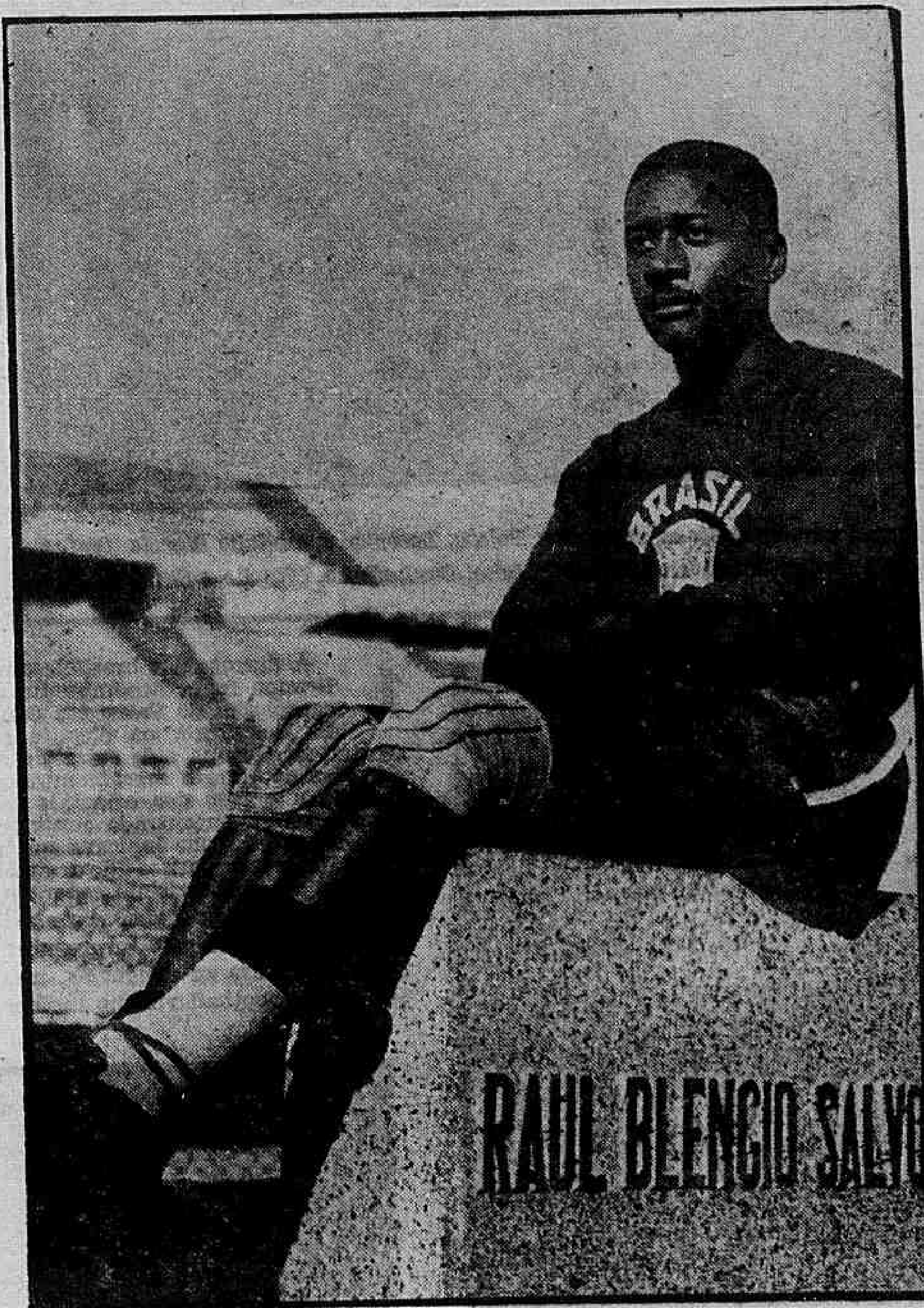
PROBLEMAS DE SEMPRE COM FACES NOVAS — COMEÇOU EM SANTIAGO A EXPLICAÇÃO DA HISTORIA — O QUE É NECESSARIO FAZER

MONTEVIDÉU, abril — (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Se se dispuser sinceramente a encarar todas as causas que determinaram a derrota brasileira nesta "Copa Rio Branco", é evidente que se terá de procurar o fio da meada muito longe. Muito mais distante até dos preparativos dos jogadores, quando ainda no Rio, São Paulo e Porto Alegre, ultimavam protocolares papeis para viagem.

Com efeito o mal da seleção de 48 nasceu no Chile, ou melhor foi dirigida em todas as ondas do Brasil para o Chile, onde o Vasco se encontrava ainda em luta dramática com os Alvarez Marin e quantos árbitros incompetentes, imparciais e mal-avisados.

Qualquer que seja o observador será naturalmente forçado a chegar até Santiago e isso por uma razão muito simples: porque foi justamente a Santiago que se dirigiram todas as criticas ao "selecionador ausente".

De qualquer maneira, o que parecia simples crítica, méra opinião, acabou se transformando em desafio, e depois do desafio, em coação. E o pior foi que Flavio se deixou coagir, se deixou levar pelas insinuações e doutrinas, não tomando em consideração que tinha à mão todas as armas de combate para enfrentar aos que lhe moviam a ingloria e injusta campanha.



Barbosa, contundido, assistindo ao derradeiro ensaio dos brasileiros para o match final da Copa Rio Branco de 48

FOI UM CRIME O ABANDONO À BASE

Agora que tudo passou, que a "Copa Rio Branco" ficou em poder dos uruguaios, vamos ratificar uma vez mais nossas impressões de há quase um mês, quando daqui mesmo, vendo treinamentos e analisando formas físicas de jogadores, concluimos pelo aproveitamento total da defesa vascaina, ainda que esse setôr tivesse de dispôr do concurso do novato Wilson.

Por que defendiamos essa tese? Por este motivo: porque os profissionais do Vasco, ao contrario da maioria dos convocados, pertencentes a outros clubes, dispunham da melhor forma técnica e física. Estavam perfeitos, altamente moralizados, disciplinados cem por cento, a estratégia do "coach", que é ponto de capital importancia nos êxitos de qualquer equipe que não joga à solta, à sua maneira, à antiga.

Percebendo o recúo de Flavio, o seu propósito de não "malhar em ferro frio", de não brigar mais com ninguem por causa de scratch, de não continuar "dando murros em ponta de faca", logo vislumbramos que Flavio iria enfrentar tarefa árdua e perigosa.

No fim, o que sucedeu foi patente: não cogitando dos altos valores que tinha sob seu mais completo dominio; por desejar ser justo, iniciou obra dificil e iniciou-a quase que por completo, quando o mais fácil, o mais lógico e o mais intuitivo seria deixar ficar o que tinha armado, que era realmente bom, para só cuidar do ataque, ponto claramente nevrálgico do quadro.

TRABALHO DOBRADO

Resultou dessa adaptação, do esforço em recompor linhas e dar forma atlética a profissionais inativos, o que se esperava: a não ser exatamente os players vascainos, todos os demais, exceção feita tambem a Canhotinho, Tulio, Lero e Carlyle — que jamais estiveram parados — careciam de insano trabalho de quebra-pêso, de individuais diarios, de racionamento durante as refeições e severa vigilancia até mesmo durante a busca humana e normal da agua que mata a sêde.

Com a preocupação natural de impor disciplina à marcação, de zelar pela moral da concentração, de vigiar e contornar casos, não quis vêr o que saltava aos olhos de todos. Não quis compreender que estaria inteiramente à salvo do revés, desde que dispusesse de um maior entendimento entre as linhas do conjunto que formou, desarranjou e tornou a formar. Bastava tão somente conservar os setores mais harmônicos e teria encontrado melhor a solução de seu problema.

Quando escalasse Carlyle, automaticamente não deveria esquecer Lêro, que tanto fizera por merecer uma posição no "onze" e deixar à margem a veteranice e apatia de Claudio, que positivamente não está talhado nem fisica nem espiritualmente para pelejas em terras estranhas, maximé para enfrentar defesas grandes e pesadas, como são normalmente as do Uruguai. Já que Jair não se achava no melhor da fórma e Heleno não correspondia em absoluto, a questão se resolveria de maneira mais convincente com o aproveitamento de Friaça na ponta direita, Carlyle ou o proprio Lêro na meia deste mesmo setor, Adãozinho, Jair ou Canhotinho senão Canhotinho ou Chico.

O resultado é que ele procurou não dar murros em ponta de faca", procurou não brigar mais por causa de scratch nem "malhar em ferro frio", e, sem embargo, caiu no círculo vicioso de sempre. Aqueles que o combatiam, continuaram combatendo sua obra, jamais reconhecendo os sacrificios feitos e as noites e dias intermináveis que passou fechado numa concentração que não passa de autêntico estagio para quem aspira viver o resto da vida num convento...

Fez quase tudo o que desejavam seus "inimigos"; não foi feliz, e ainda assim, eles continuam malhando-o impiedosamente. E como irão malhar!

Cavacos do oficio — dirão os alunos do professor Acacio. Mas, convenhamos que ninguem sai a cortar cavacos quando sabe que o machado está cego. Portanto, o que Flavio tem que fazer e deve continuar fazendo, dêem ou não palpites, é seguir sua propria cabeça, seus proprios instintos. Doutra forma acabará oferecendo armas àqueles que o detratam e permitindo, inclusive, que a decepção entristeça e desencante aos que com ele trabalham por acreditar em seus métodos de trabalho e em seu proprio valor.

A ÚNICA DECEPÇÃO DO FOOTBALL BR

Um lance complicado do encontro número dois: os uruguaios Tejera, Lorenzo e Obdulio Varela tentam desfazer a combinação do ataque brasileiro, com Adãozinho, Canhotinho, Claudio e Carlyle

O segundo goal brasileiro, conquistado por Carlyle, deu muitas es[pera]... to, foram logo desfeitas com o goal número quatro do selecionado do... aparece o goleiro Paz vencido pelo tiro do atacante brasileiro, e[nq]u... comemora a conquista.

A derrota dos brasileiros no segundo jogo da Copa Rio Branco fugiu inteiramente a todos os prognósticos. A campanha do Vasco em Santiago era uma quase garantia de vitoria na disputa com os uruguaios, embora o scratch não tenha sido formado à base do esquadrão vascaino. Mas os valores arregimentados para formar o nosso selecionado e o fato dos orientais não atravessarem fase auspiciosa e terem encontrado contratempos varios para a formação do quadro, tudo indicava que reuníamos grandes possibilidades de trazer para o Rio o ambicionado troféu. Entretanto, tudo sai ao contrario do esperado. Aquele primeiro jogo empatado não serviu sequer como susto, mas a realidade da partida de despedida veio surpreender a todos. Perdemos de quatro a dois para os uruguaios, mas isso sem se poder aventar que seja o football vizinho melhor que o nosso. Os uruguaios estão fracos tecnicamente, lutaram ap... souberam aproveitar as nossas falhas, ...

OS BRASILEIROS NÃO ESMORE...

Tanto como no primeiro jogo, a ... falhas profundas, mas em verdade foi ... guardião Luiz que levou o team à derr... isso porque o goleiro falhando em ... mo aos companheiros que lutavam lá ... pre se mostrou valente e disposta a ... exemplo do que sucedeu nas ocasiões ... rados no placard por um ponto apen... ção apenas do primeiro tento que resu... gueiro Nena, em todos os outros a... prometeu o team. No segundo goal, ... uma falta do semi-circulo da area, ...

A Copa Rio Branco, instituida pelo Brasil. O troféu em torno do qual giram as disputas entre brasileiros e uruguaios, agora permanecerá em Montevidéu até o ano próximo. Os brasileiros já venceram por três vezes, o mesmo acontecendo com os uruguaios.

Pouco antes de começar o encontro, as habituais recomendações do árbitro aos "captains" dos teams do Brasil. Aparecem na foto o juiz Fernandez, os bandeirinhas, Augusto e Tejera.

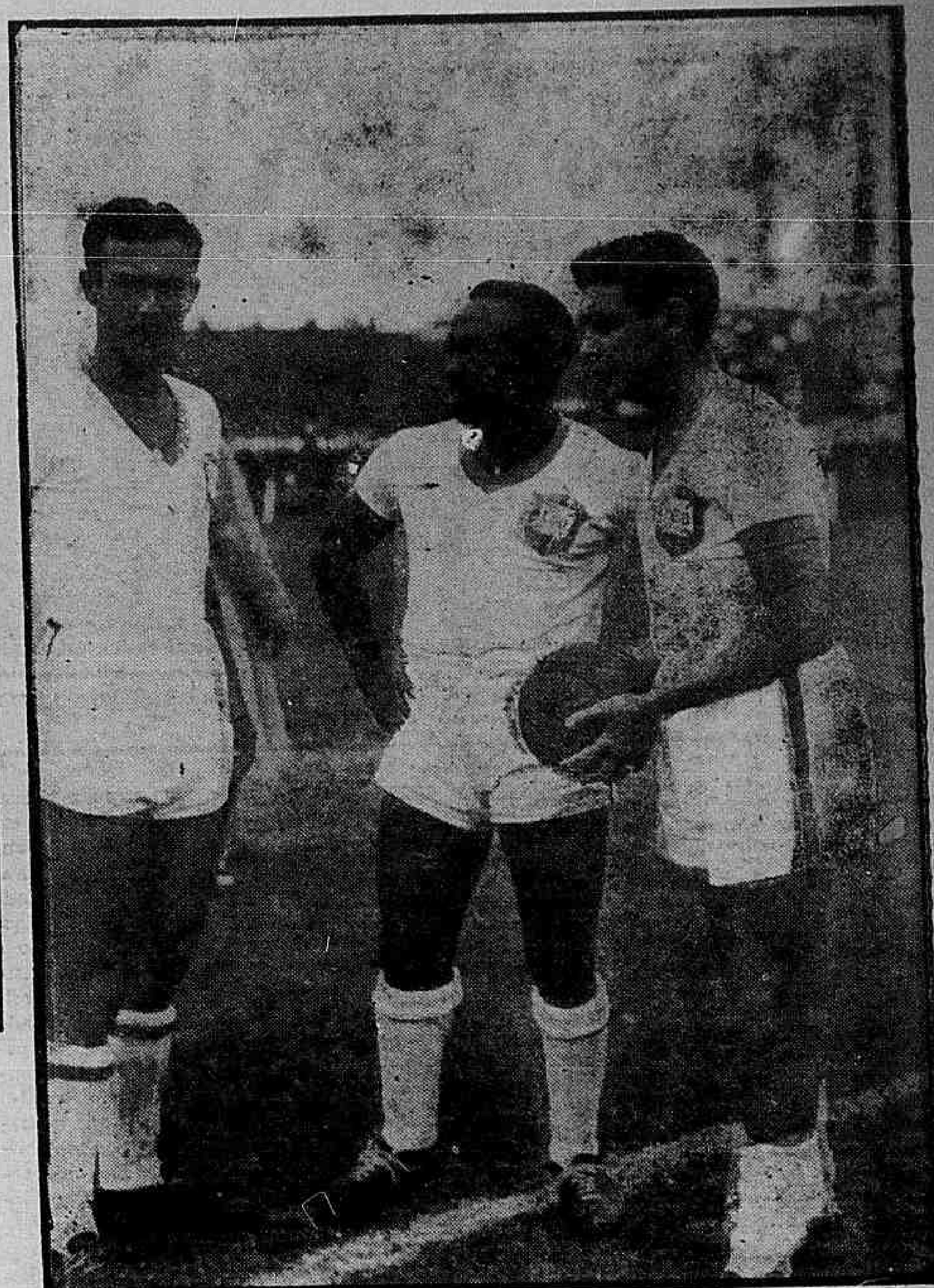
RASILEIRO EM 1948



s esperanças, que, entretan-
ado do Uruguai. No clichê
, enquanto Adãozinho já



Luiz esteve numa tarde de rara infelicidade. Por três vezes falhou o goleiro carioca em bolas defensaveis. Aí aparece Luiz Borracha acompanhando a organização de um ataque uruguaio.



Ainda esperando o inicio da partida, Friaça, Adãozinho e Canhotinho trocam idéias sobre o encontro que dentro em pouco irá começar. Canhotinho foi uma das figuras mais em evidencia na segunda partida, decaindo para o final

ram apenas com o coração e
falhas, eis aí a verdade.

ESMORECERAM NUNCA

ogo, a nossa equipe lutou com
de foi a atuação lastimavel do
à derrota definitiva. Dizemos
em três goals levou o desâni-
m lá na frente. A equipe sem-
osta a buscar a "revanche", a
asiões em que estivemos sepa-
o apenas. Entretanto, à exce-
ue resultou da indecisão do za-
os a infelicidade de Luiz com-
o goal, Obdulio Varela cobrou
areia, atirando sobre Luiz. A

barreira estava feita do lado esquerdo e Luiz do lado direito. ficou imovel ao vir a bola sobre ele. Tambem o terceiro tento foi gritantemente fraco. O goleiro teria que interceptar forçosamente um golpe de cabeça de Loncha Garcia, que entretanto foi a Britos em situação de marcar. E finalmente no quarto um tiro violento de Magliano, justamente para o lado em que Luiz se achava foi encontrá-lo desprevenido, saindo para a pelota tal qual principiante, deixando-se cobrir lamentavelmente. Assim sendo nada mais podia ser feito. Depois de terminar o primeiro tempo com a desvantagem de dois a um, o team brasileiro foi ainda surpreendido com o terceiro goal mal havia sido iniciada a etapa final. Mas a reação foi cheia de entusiasmo e Carlyle provou a fibra do quadro. Mas depois dessa resposta eloquente, logo aos sete minutos veio o goal de Magliano que terminou liquidando completamente o team do Brasil em todas as suas linhas.

MAS AS FALHAS NÃO FICARAM EM LUIZ SOMENTE

2 Entretanto não cabem só a Luiz as responsabilidades pelo fracasso do selecionado brasileiro. Faltou-nos alem de um goleiro tambem mais agressividade, maior poder de penetração da vanguarda onde apenas Adãozinho, Canhotinho e Chico tentavam lutar enfrentando homem a homem com os uruguaios. Nena teve bons lances e outros maus. A linha media com Ruy falho, Danilo bom, mas sem render o que pode, e Noronha apenas regular, não pôde dar a estabilidade necessaria ao team. Claudio apagado, Friaça com altos e baixos, Chico lutando, mas atabalhoadamente, e até Canhotinho, tão dinâmico e eficiente no primeiro tempo, foi-se ofuscando lentamente.

Como se vê, foi uma tarde infeliz para o nosso football, e a derrota não deve ser absolutamente atribuida a qualquer fator estranho ao match, não obstante a fraca atuação do árbitro Fernandez no segundo tempo, que mesmo assim não deve ser levado em conta no balanço geral da partida.

RÁPIDO SUMARIO DAS AÇÕES DA PARTIDA

Os primeiros cinco minutos de jogo foram angustiosos para a seleção brasileira. Notava-se que a nenhuma segurança das intervenções de Noronha e Nena intranquilizavam os restantes elementos da defensiva que não conseguiam articular-se para impedir as cada mais repetidas ameaças do adversario. A situação agravou-se sempre e aos oito minutos veio o goal de Falero. Cada vez mais dramática era a situação dos brasileiros, com a crescente pressão dos locais.

(Conclue na página seguinte)

teams do Uruguai e



O team uruguaio que venceu os brasileiros por quatro a dois. Os nossos adversarios, apesar de vencedores, não conveneram pela técnica. Apenas lutaram com muita bravura e souberam aproveitar as oportunidades surgidas.



O passe vinha endereçado a Friaça, mas Cajiga intervem espetacularmente de cabeça, afastando o perigo



Mais uma fase do jogo, em que intervêm numerosos jogadores brasileiros e uruguaios

3 O segundo goal, aos 11 minutos, deu a impressão do caos entre os nossos, que pareciam pouco capazes de livrarem-se do tremendo fracasso que se anunciava ameaçadoramente. Entretanto, veio uma tregua, e aos 17 minutos Canhotinho conquistava o tento primeiro dos nossos, inicio de uma reação que veio afinal equilibrar a partida, que daí em diante desenvolveu-se em sórtidas perigosas de parte a parte, sendo que em algumas ocasiões a pressão dos brasileiros chegou a ser intensa.

A DEBACLE FINAL

As perspectivas ao encerrar-se o primeiro tempo não eram tão negras como depois da conquista do segundo goal oriental. Estávamos em ascensão técnica, combatiamos no terreno palmo a palmo e muitas vezes tinhamos até a supremacia, acrescendo ainda que a diferença no placard era minima. Mas perseguido pela má chance, o nosso quadro foi surpreendido logo ao reinicio com o goal de Britos, que, entretanto, longe de esmorecer os ânimos, teve o efeito de uma mola que impulsionasse todos para a frente. Não se fez esperar o goal de Carlyle, que provocou tambem tremenda reação uruguaia, até à conquista do quarto goal, pondo um ponto final na contagem da partida. Esses sete minutos foram verdadeiramente sensacionais pela bravura e coragem das duas equipes em busca da supremacia. Depois do último goal, o quadro do Brasil perdeu todo o élan, e já aos 20 minutos estava irremediavelmente liquidado, impotente para dar combate ao inimigo. Foi aí que os uruguaios verdadeiramente se impuseram. Depois que Loncha Garcia passou a marcar Danilo, fazendo exatamente o que Friaça e Canhotinho realizaram no primeiro tempo com Obdulio, os orientais se assenhorearam mais do terreno.

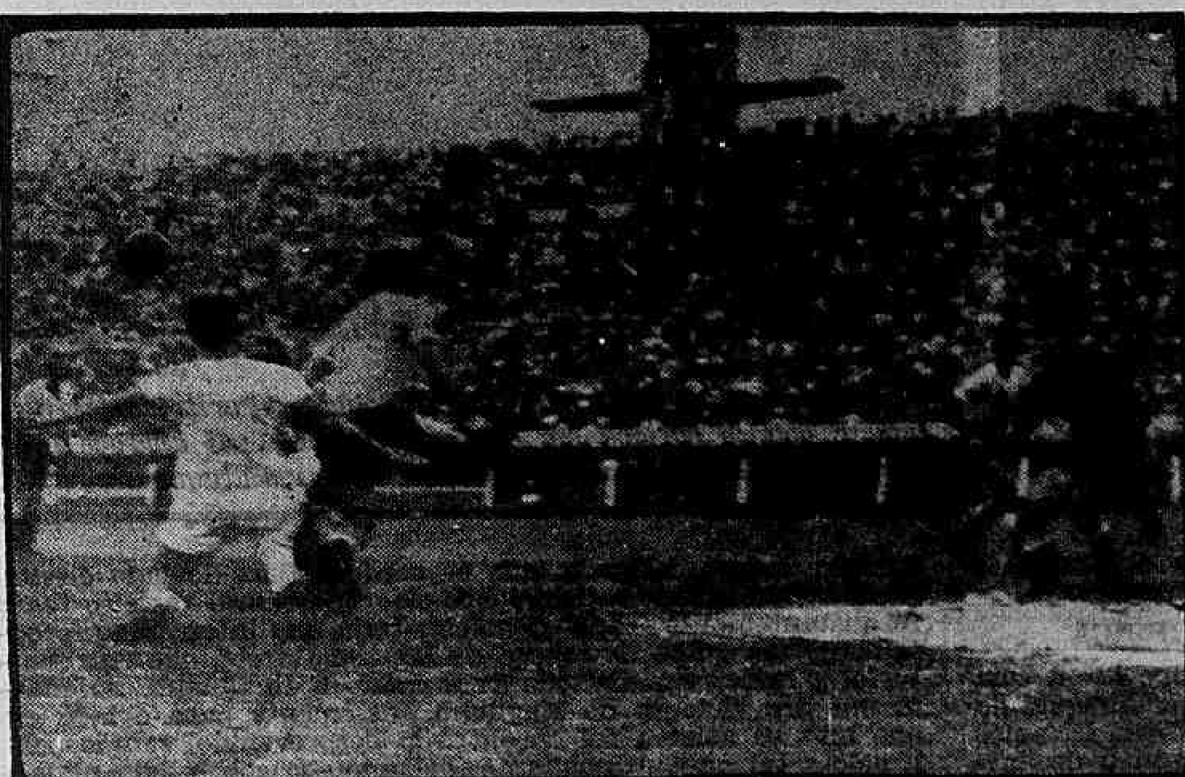
A PARTE TÉCNICA DO ENCONTRO

A segunda partida da Copa não constituiu um espetáculo de bom football. As chuvas que cairam copiosas até o meio dia e meio deixaram o gramado em estado pouco propicio a boas exibições, e tambem depois do trigéssimo minuto da fase final, voltou a chover, tornando o jogo pouco interessante. Alem disso a performance dos brasileiros foi eivada de falhas e os uruguaios vencedores da pugna estiveram novamente tão fracos quanto antes, somente se impondo por maior decisão na area, mais destemor e bravura na luta.

Poucos foram os incidentes na partida. A certa altura o juiz Fernandez parou o jogo para exigir a retirada de Flavio da entrada dos vestiarios, mas como o técnico uruguaio Lopez tambem se encontrava em idêntica situação, o juiz acabou concordando com a permanencia do preparador brasileiro onde se encontrava. Houve ainda uma entrada forte de Nena em Falero, que a torcida reclamou penalty, bem como o proprio center uruguaio, mas o árbitro mandou seguir o jogo sem tomar conhecimento das reclamações. Numa avançada brasileira Canhotinho puxou Gambeta pela camisa, o que bastou para que o violento half reagisse atingindo o jogador brasileiro com pontapés. Como resultado a partida ficou paralisada por alguns momentos, resolvendo-se a situação com a marcação do foul de Canhotinho. O Sr. Fernandez esqueceu-se naturalmente das suas declarações de há alguns dias, quando afirmou que expulsaria os jogadores que insistissem nas exibições de truculencia. E por sinal Gambeta estava na lista com que o árbitro ilustrou as suas declarações. O juiz não influiu na contagem, é verdade, mas teve uma atuação pouco satisfatoria. Passou todo o tempo incitando os jogadores uruguaios para alvejarem a meta de Luiz, dizendo-lhes mesmo que atirassem de qualquer distancia, isto dito por um fotógrafo uruguaio que se encontrava nas proximidades da meta brasileira.

A CONQUISTA DOS SEIS TENTOS

Aos sete minutos de luta, Schiafino e Falero descem combinando até à area brasileira. Nena ficou indeciso e o comandante uruguaio aproveitou-se da oportunidade para marcar. Mais cinco minutos e os uruguaios aumentaram o marcador. Um foul de Ruy foi cobrado por Obdulio Varela. A barreira foi feita na direita e o jogador uruguaio atirou na esquerda, onde se achava Luiz, que entretanto não se moveu deixando que a bola entrasse. O goal brasileiro veio aos 18 minutos. Claudio centrou bem sobre a area e Canhotinho, recebendo arrematou com precisão, vencendo Paz. Os primeiros minutos do segundo tempo foram férteis em goals. Poucos instantes depois de haver sido dada a saida, atacam os uruguaios, provocando confusão na porta do arco brasileiro. Luiz pega e larga, e Britos, rápido, fulmina. Dois minutos após Carlyle conquista o segundo goal. A bola, conduzida por Danilo foi até às proximidades da area oriental, ficando Canhotinho, que shootou. Paz largou tambem e Carlyle entrou, marcando. Finalmente, aos sete minutos, Magliano alvejou a meta com um tiro alto. Luiz, mal colocado, sai em falso e foi encoberto pela pelota.



Uma das fases mais movimentadas da partida. Adãozinho e Carlyle atacam, Tejera defende e Paz está na expectativa.



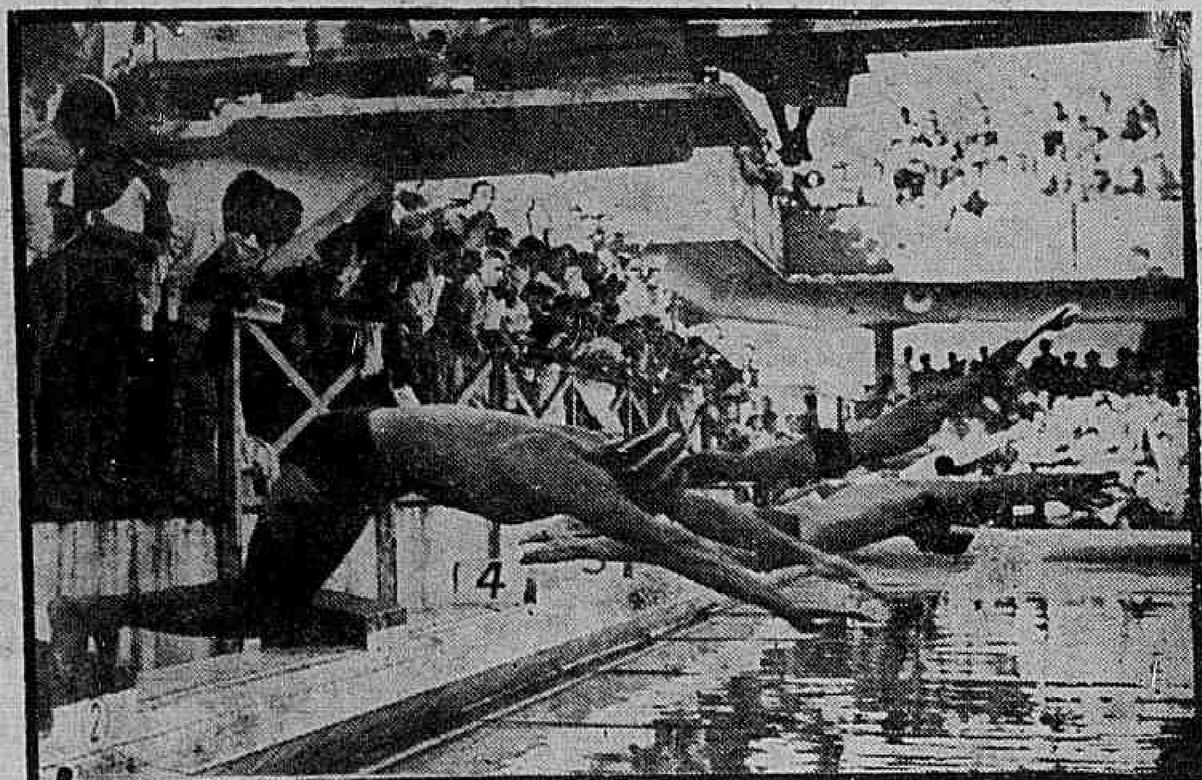
Loncha Garcia e Adãozinho cumprimentam-se, sob as vistas de Schiafino e Falero

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

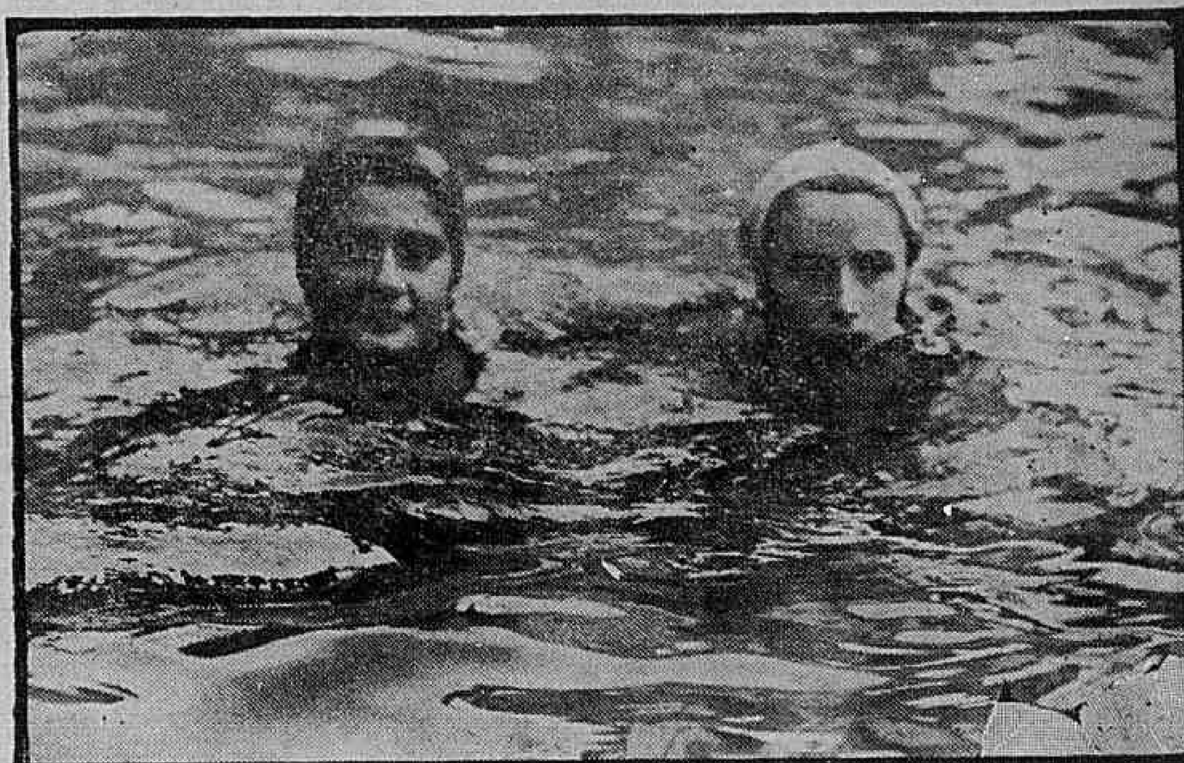
PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES

DESPORTISTA!
Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

CAMPEÕES OS CARIOCAS



A saida dos 200 metros para homens, prova ganha por Aram e Willy Jordan



Marlene Pinto e Edith Groba. A vitoria de Marlene sobre a "Grobinha" nos 200 metros, nado de costas, foi uma das sensações do campeonato

Vice-campeões os paulistas

Correspondendo à expectativa que o cercava o campeonato brasileiro de natação, constituiu-se uma afirmação positiva de entusiasmo, de sensação, de progressão técnica. Paulistas e cariocas empenharam-se com ardor pelo título máximo nos três dias de competição, forçando a quebra de um punhado de "records" nacionais e campeonatos brasileiros. Assim na primeira etapa do certame, em que os paulistas levaram a melhor no computo geral, alcançando 92 pontos contra 79 dos cariocas, a turma carioca feminina de 4x100, nado livre, estabeleceu nova marca de campeonatos brasileiros com 4'56"5; o paulista Willy Jordan nos 200 metros, peito, estabeleceu novo "record" de campeonato e a melhor marca sul-americana em piscinas de 50 metros, com 2'47" e "Paraiba" assinalou novo "record" paulista e melhor marca brasileira em piscina de 50, com o tempo de 5'03" 4 nos 400 metros, nado livre. Nessa etapa registaram-se como notas de relevo a fraca performance de Aram Boghossian, nos 4600 metros, esgotado que foi ao correr os 100 metros, que venceu aliás, e a derrota de Paulinho Fonseca e Silva, nos 200 metros, nado de costas, para Helio de Oliveira e Silva (o Paluca).

Na segunda etapa os cariocas reagiram e passaram à frente, na contagem geral, marcando 195 pontos contra 178 dos paulistas. E novos "records" foram estabelecidos. A turma carioca masculina dos 4x200, com Martim, Abel, Saboia e Aram, bateu o "record" brasileiro da prova com 9'24"3, enquanto a turma bandeirante, segunda colocada, marcava novo "record" paulista para a prova com 9'28"5. Helio O. Silva (Paluca) fez nova marca brasileira em piscina de 50 metros para os 100 metros, nado de costas, quando voltou a vencer Paulinho sensacionalmente. Nos 800 metros, nado livre, "Paraiba" superou o "record" brasileiro, marcando 10'33"5.

Por fim na terceira e última etapa em que os cariocas consolidaram a conquista do título de campeões brasileiros, graças principalmente a superioridade da sua turma feminina, novos "records" foram registados. A turma guanabarina do 4x100 (homens) bateu o "record" brasileiro com o tempo de 4'5"6 e "Paraiba" estabeleceu nova marca nacional para os 1.000 metros, na passagem para os 1.500, com o tempo de 13'32"5. E nas provas de 200 metros, nado livre (moças), 200 metros, nado livre, (homens), 1.500 metros, nado livre (homens), 400 metros, nado de costas (homens) e 200 metros nado de costas (moças) foram estabelecidos novos "records" de campeonato brasileiro.

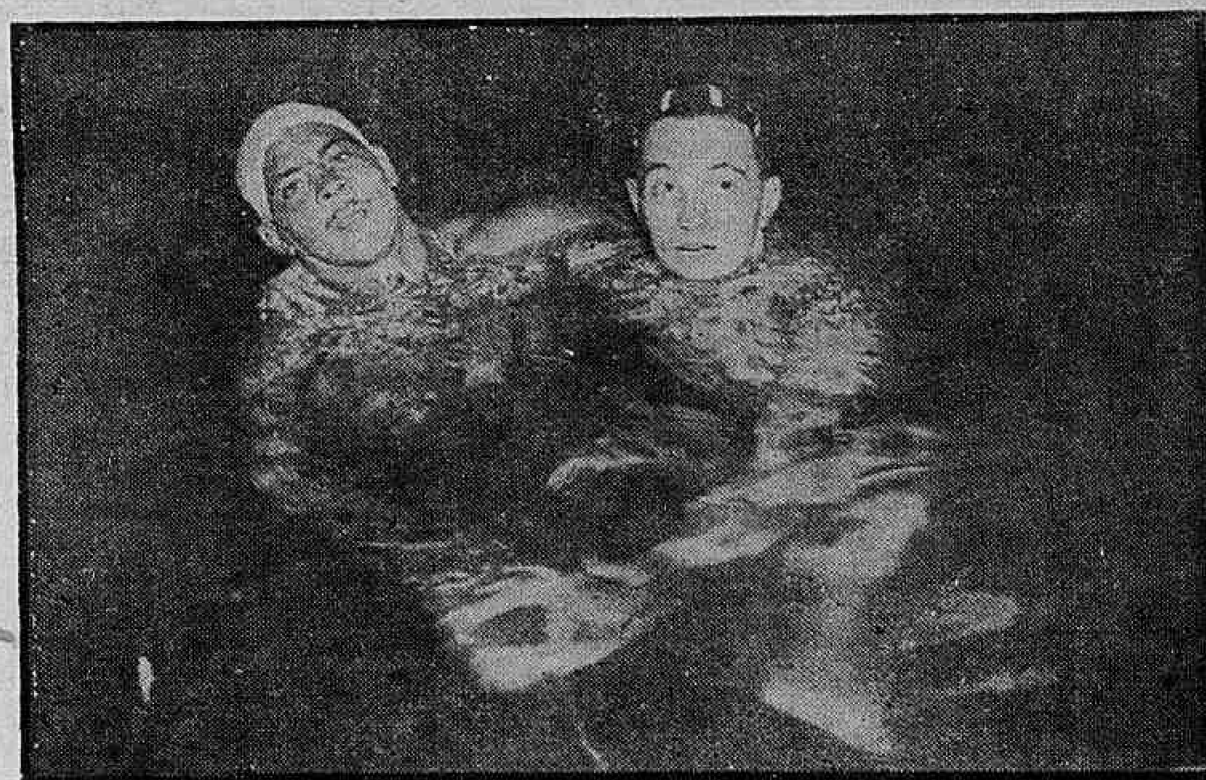
O naipe feminino garantiu o título para os cariocas.

A contagem geral do campeonato, que deu o título máximo de 1948, à representação carioca foi a seguinte: 1.º — Cariocas (campeões) 321 pontos. 2.º — Paulista 287 pontos. 3.º — Mineiros 100 pontos. 4.º — Gauchos 26 pontos. Parcialmente porém os paulistas foram os vencedores masculinos marcando um total de 210 pontos, contra 171 dos cariocas, 64 dos mineiros e 9 dos gauchos. Enquanto no certame feminino as cariocas impuseram-se largamente, pesando de forma decisiva para a conquista do título coletivo, com a marcação de 150 pontos contra 77 das paulistas, 36 das mineiras e 17 das gauchas.

AS FIGURAS MARCANTES DAS EQUIPES

Na turma campeã, naipe feminino, Piedade Coutinho foi a figura maior vencendo todas as cinco provas de que participou e concorrendo com 58,5 pontos dos 150 marcados pela equipe. Helio Oliveira e Silva (Paluca) foi a sensação da equipe masculina não só porque arrebatou a Paulinho a liderança absoluta que este vinha mantendo há varios anos no nado de costas, como tambem porque venceu duas e tirou um segundo nas três provas em que correu, marcando 34 pontos. Na turma paulista Willy Jordan e "Paraiba" foram os maiores. Este último venceu todas as quatro provas em que figurou marcando 52 pontos e Jordan concorreu com 445 pontos para a sua equipe. Justo é se destacar tambem as revelações que foram os "novos" Rolf Kestener, de São Paulo e Martim Andrade, do Rio, duas promessas para um futuro próximo.

(Continua na página seguinte)



"Paraiba" e Rolf Kestener, vencedores dos 400 metros, nado livre



Novamente "Paraiba" e Rolf após a vitoria nos 1.500 metros

OS PAULISTAS INICIARAM BEM O CERTAME

Na primeira etapa como acentuamos acima, os paulistas levaram a melhor na contagem geral, na masculina e na feminina. Interessante é que a primeira prova disputada, a de 100 metros, homens, nado livre, proporcionou uma vitoria da dupla carioca, Aram e Sergio, o que serviu para dar uma impressão falsa das possibilidades dos locais. Mas logo a seguir as vitorias dos paulistas nas provas dos 200 metros, moças, nado de peito e nos 200 metros, homens, nado de peito, serviram para demonstrar que os bandeirantes estavam preparados para a conquista do titulo. Essa impressão acentuou-se com a vitoria de Paraiba e Rolf sobre Aram nos 400 metros. E a contagem ao final da primeira etapa assinalou as seguintes vantagens para os paulistas: Masculino — 1. — Federação Paulista de Natação, com 58 pontos; 2. — Federação Metropolitana de Natação, com 52 pontos; 3. — Federação Aquática Mineira, 12, e Federação Aquática do Rio Grande do Sul, 6.

Feminino — 1. — F. P. N. — 34; 2. — F. M. N., 27; 3. — F. A. M., 15; 4. — FARGS, 14.

Geral — F. P. N., 92; F. M. N., 79; F. A. M., 27; F. A. R. G. S., 20.

Os resultados detalhados das provas foram os seguintes:

Primeira prova — Homens — 100 metros, nado livre — 1., Aarm Boghossian (FMN) 1'01 (Igual ao "record" de Campeonato Brasileiro); 2. — Sergio Rodrigues (FMN) — 1'01"3 décimos; 3. — Plauto Guimarães (FPN); 4. — Tetsnoka Moto (FPN); 5. — Danilo Maguaraca (FAM) 6. — Wecker Camargo (FAM).

Segunda prova — Moças — 200 metros, nado de peito — 1. — Maria da Salette Flegner (FPN) — 3'21"4 décimos; 2. — Francisca Sinon (FARGS); 3. — Leda Carvalho (FPN) 4. — Edelweiss Simões (FAB); 5. — Marilena de Azevedo (FMN); 6. — Léa de Azevedo (FMN); 7. — Leda de Azevedo (FMN).

Terceira prova — Homens — 200 metros, nado de peito — 1. — Willy Jordan (FPN) — 2'47"; 2. — Octavio Mobiglia (FPN); 3. — Luiz Carvalho (FARGS); 4. — Lucio Lisboa (FAM); 5. — Manfredo Leipziger (FMN); 6. — João Valladares Ribeiro (FMN); 7. — Everardo Cruz Filho (FMN).

Quarta prova — Homens — 400 metros, nado livre — 1. — Antenor Ferreira da Silva (Paraiba) (FPN) — 5'03"4 décimos; 2. — Rolf Kestner (FPN); 3. — Aram Boghossian (FMN); 4. — Abel Ely Gazio (FMN); 5. — Elizio F. da Silva (FAM); 6. — Arnhold Mergel (FARGS).

Quinta prova — Moças — 4x100, nado livre — 1. turma da FMN, com Maria Angelica (1'15") — Edith Groba (1'17"7) décimos; Talita Rodrigues (1'15") — Piedade Coutinho Tavares (1'10"6 décimos), com o tempo total de 4'56"5 décimos — 2. turma da FMP, com 5'08" — 3 .turma da FAM — 4. turma da FARGS.

Sexta prova — Homens — 200 metros, nado de costas — 1. Helio de Oliveira e Silva (FMN), 2'35"6 décimos; 2. Paulo W. da Fonseca e Silva (FMN), 2'37"2 décimos 3. Antonio Carlos Moura (FPN); 4. Silvano Cirini (FPN); 5. Angelo Paolucci (FAM); 6. Fernando Pavam (FAM); 7. Flavio Herrlein (FARGS).

VIRARAM OS CARIOCAS NO SEGUNDO DIA

Na segunda parte do certame os cariocas viraram, graças à turma feminina e passaram à frente na contagem geral e no campeonato de moças, enquanto no masculino os bandeirantes sustentaram a liderança. A contagem ficou sendo esta, no segundo dia:

CAMPEONATO FEMININO

	Pontos
1. lugar — Distrito Federal	87
2. lugar — São Paulo	54
3. lugar — Minas	28
4. lugar — Rio Grande do Sul	16

CAMPEONATO MASCULINO

	Pontos
1. lugar — São Paulo	124
2. lugar — Distrito Federal	108
3. lugar — Minas	34
4. lugar — Rio Grande do Sul	9

CAMPEONATO BRASILEIRO DE NATAÇÃO

	Pontos
1. lugar — Distrito Federal	195
2. lugar — São Paulo	178
3. lugar — Minas	62
4. lugar — Rio Grande do Sul	25

Os detalhes gerais das provas desse dia foram estes:

Primeira prova — 100 metros, moças, nado livre — 1. Piedade Coutinho Tavares (Distrito Federal) em 1m,11s,2; 2. Maria Angelica Costa (Distrito Federal), em .... 1m,12s,2; 3. Eleonora Schmidt (São Paulo), em 1m,15s,1; 4. Luci Novais (Minas), em 1m,19s,1; e 5., Leda Carvalho (São Paulo), em 1m,43s,7.

Segunda prova — 4x20 metros, homens, nado livre — 1. Turma do Distrito Federal (Aram Bogossian, Abel Gazio, Paulo Saboia e Martim Andrade), em 9m,24s,6; 2. Turma de São Paulo, em 9m,28s,5, e 3. Turma de Minas, em 11m,21s,6.

Terceira prova — 100 metros, homens, nado de peito — 1. Willy Oto Jordan (São Paulo), em 1m,14s,1; 2., Rachid Cury (S. Paulo), em 1m,14s,7; 3., Lucio Lisboa (Minas), em 1m,17s,9; 4., Wilson Pavan (Minas), em 1m,18; 5., Luiz Carvalho (Rio Grande do Sul), em 1m,20; Everardo Cruz Filho (D. Federal), em 1m,20s,4.

Quarta prova — 100 metros, moças, nado de costas — 1., Edith Groba (Distrito Federal), em 1 minutos, 21 segundos e 8 décimos; 2., Marlene Damiani Pinto (Distrito Federal), em 1 minuto, 29 segundos e 9 décimos; 3., Idamis Busin (São Paulo), em 1 minuto, 27 segundos e 2 décimos; 4., Rachel Simone (São Paulo), em 1 minuto, 28 segundos e 3 décimos; 5., Milka Lebsa (Rio Grande do Sul), em 1 minuto, 33 segundos e 5 décimos; 6., Virginia de Souza (Minas), em 1 minuto, 34 segundos e 8 décimos.

Quinta prova — 100 metros, homens, nado de costas — 1., Helio Oliveira e Silva (Distrito Federal), em 1 minuto, 10 segundos; 2. Paulo da Fonseca e Silva (Distrito Federal), em 1 minuto, 10 segundos e 4 décimos; 3., Silvano Cimini (São Paulo), em 1 minuto, 10 segundos e 7 décimos; 4., Antonio Musa (São Paulo), em 1 minuto, 11 segundos; 5., Angelo Paolucci (Minas), em 1 minuto e 13 segundos, e 6., Haroldo Meyer (Rio Grande do Sl), em 1 minuto, 17 segundos e 2 décimos.

Sexta prova — 800 metros, homens, nado livre — 1., Antenor Ferreira da Silva, (São Paulo), em 10 minutos, 35 segundos e 5 décimos; 2., Rolf Kestener (São Paulo), em 10 minutos, 49 segundos e 5 décimos; 3., Abel Gazio (Distrito Federal), em 10 minutos, 58 segundos e 2 décimos; 4., Paulo Saboia (Distrito Federal), em 11 minutos, 39 segundos e 5 décimos, e 5., Elzio Pereira da Silva (Minas), em 11 minutos, 50 segundos e 5 décimos.

Sétima prova — 400 metros, moças, nado livre — 1., Piedade Coutinho Tavares (Distrito Federal), em 5 minutos, 40 segundos e 6 décimos; 2., Miriam Pavan (Hinas), em 5 minutos, 54 segundos e 5 décimos; 3., Talita Rodrigues (Distrito Federal), em 5 minutos, 54 segundos e 8 décimos; 4., Dilma Nogueira (São Paulo), em 6 minutos, 25 segundos e 2 décimos; 5., Regina Musa Pessoa (São Paulo), em 6 minutos, 29 segundos e 7 décimos, e 6., Lella Lima (Minas), em 6 minutos, 39 segundos e 3 décimos.

CARIOCAS, CAMPEÕES, NA ETAPA FINAL

Finalmente no terceiro e último dia os cariocas ampliaram extraordinariamente a sua vantagem no certame feminino e asseguraram a sua vitoria na contagem final, com 321 pontos, enquanto os paulistas ficaram com 287 pontos. Os bandeirantes conservaram a vantagem, porem, no torneio masculino, sendo esta a apuração final:

Geral: 1., cariocas (campeões), com 321 pontos; 2., paulista, com 287; 3., mineiros, com 100 pontos, e 4., gauchos, com 26.

Masculino — 1., paulistas, com 210 pontos; 2., cariocas, com 171; 3., mineiros, com 64, e 4., gauchos, com 9.

Feminino — 1., cariocas, com 150 pontos; 2., paulistas, com 77; 3., mineiros, com 36, e 4., gauchos, com 17.

Os resultados das provas decisivas foram estes:

Primeira prova — 200 metros — Moças, nado livre — 1., Piedade Coutinho (carioca), com 2'35" e 2 décimos; 2., Talita Rodrigues (carioca), com 2'46" e 4 décimos; 3., Leda Carvalho (paulista); 4., Mirian Pavan (gaucha); 5., Eleonora Schmidt (paulista), e 6., Luci Novais (mineira).

Segunda prova — 200 metros — Homens, nado livre — 1., Aram Boghossian (carioca), com 2'18" e 4 décimos; 2., Willy Jordan (paulista), com 2'20" e 3 décimos; 3., Plauto Guimarães, (paulista) 4., Martim Andrade (carioca); 5., Necker Camargo (mineiro); 6., Danilo Magnavara (mineiro); e 7., Arnaldo Mergel (gaucho)

Terceira prova — 1.500 metros — homens — nado livre — 1., Antenor Ferreira da Silva (Paraiba) (paulista), com 20'23" e 3 décimos; 2., Rolf Egon Kestner (paulosta), com 29'48" e 9 décimos; 3., Paulo Saboia (carioca); 4., Elzio P. da Silva (mineiro); 5., Lauro Oliveira (carioca).

Quarta prova — 100 metros — moças — nado de peito — 1., Lia de Azevedo (carioca), com 1'31" e 8 décimos; 2., Maria Angelica (carioca), com 1'13" e 1 décimo; 3., Leda Carvalho (paulista); 4., Maria de Salete Flaquer (paulista); 5., Helice Ferreira (mineira); 6., Francisca Sisson (gaucha); 7., Etelweias Simões (mineira).

(Conclue na página seguinte)



Aram Boghossian e Willy Jordan, vencedores nos 200 metros, nado livre



Maria Angelica, Piedade Coutinho, Edith Groba e Talita Rodrigues, que venceram a prova de 4x100, marcando novo record de campeonatos



Helio Oliveira e Silva (Paluca) e Paulo Fonseca e Silva, que duelaram duas vezes nos 100 e nos 200 metros, de costas, sendo vencedor "Paluca" em ambas

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

Se não sabe...

1 — Azul e amarelo, em listas horizontais.
2 — Preto e encarnado, em largos quadrados.
3 — Mexicano, do Atlético Mineiro.
4 — Alfredo Gottardo.
5 — Bangú A.C. Fundado a 17 de abril de 1904.

"TEST" SPORTIVO

(SOLUÇÃO)

c) — Dez.

COPA RIO BRANCO, 48

A Opinião de Carlomagno

MONTEVIDÉU, abril (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Carlomagno esteve, a bem dizer, presente a quase todas as práticas coletivas do selecionado brasileiro, durante sua longa preparação para os últimos jogos da "Copa Rio Branco". Alem disso, fez questão de não perder um só dos espetáculos, sobre os quais, ainda que solicitado, mas dado o seu natural mutismo, fugiu terminantemente de emitir qualquer comentario.

FALTOU PENETRAÇÃO E ARQUEIRO

Agora, entretanto, passada a borrasca, o técnico de capacidade reconhecida tambem em todo o Brasil, acede em nos dizer algo sobre o desenrolar técnico da última peleja, limitando-se, porem, a analisar os fatos por alto, pois, em absoluto, deseja ferir suscetibilidades. Seja como fôr, a análise vale como um testemunho sereno e real da produção em conjunto do scratch que nos representou nessas contendas. Assim principia:

— Que posso dizer sobre o selecionado brasileiro? O tema não dá para muito, por varias razões. A primeira vista, tive a impressão que o quadro entrou frio na cancha, tal como o fizera no encontro anterior.

Depois escreve:

— Quiçá não haja acreditado muito no adversario. Mas o certo é que em ambas as oportunidades foram surpreendidos pelo entusiasmo e pujança do team uruguaio.

Os brasileiros — prossegue — enpenharam-se por organizar suas linhas e descontar vantagens, e, quando parecia que seus anhelos seriam recompensados, novas quedas de sua cidadela, mais que nada por infelicidade de seu goleiro, complicaram ainda mais sua sorte.

Estes novos contrastes acabaram forçosamente quebrando o rendimento do "onze". Quebram, na realidade, a de qualquer um, por mais forte e harmônico que seja. Em contraste, os locais se agigantavam em vontade e pujança. E, para cúmulo, os brasileiros não exibiam penetração nem perigo em sua ofensiva.

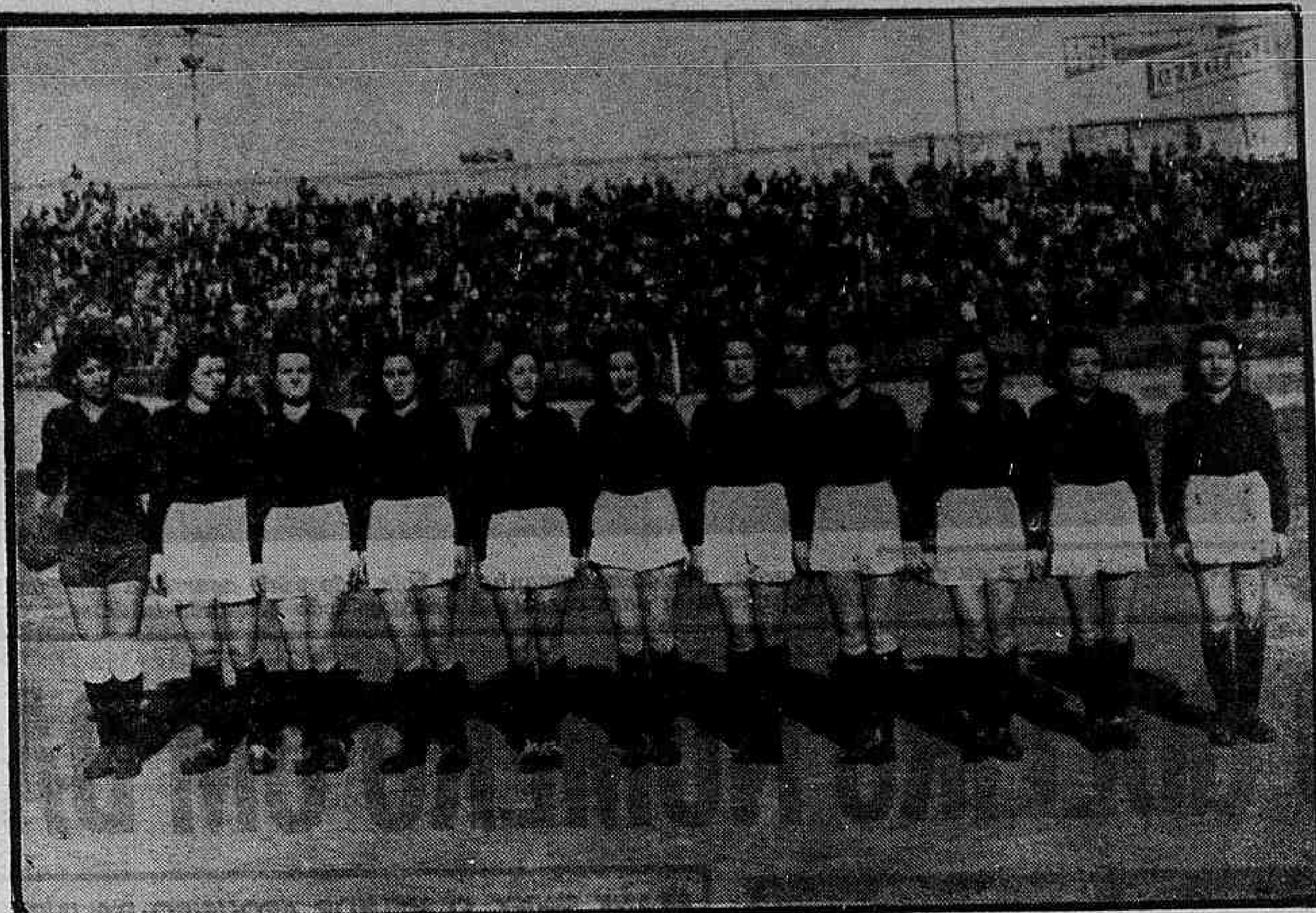
VALE ESPERAR POR OUTRA OPORTUNIDADE...

Enfim, toda aquela beleza, harmonia e espirito de bom football, foi desaparecendo, e afinal, o Uruguai pôde justificar sua vitoria.

Com essa falta de garantia posta em manifesto por seu arqueiro, tudo aquilo que se queira dizer não passa de simples teoria. Acrescentemos a tudo isso o mau estado do campo, e veremos que os inconvenientes em casa alheia são sempre grandes e perigosos...

Vale, seja como fôr, esperar por outra oportunidade. Todos estamos ansiosos em constatar que o football brasileiro não perdeu nenhuma de suas caracteristicas, antes continua sendo o que sempre foi: sensação e espetáculo para qualquer platéia.

FOOTBALL FEMININO



No Motovelódromo Appio Estadio de Roma foi disputado, a 3 de abril, um match de football feminino. Não se tratava, porem, de uma experiencia como a que se fez aqui há alguns anos, e que, alem de não provocar grande interesse, não prosseguiu devido à proibição da policia. Na Italia, o que houve foi um campeonato. O team que se vê acima é o de Turim, campeão italiano, que no match em questão não conseguiu sobrepujar o quadro de Alexandria, tendo de contentar-se com o empate de um a um.

A Familia Carnera



Primo Carnera ainda não saiu do cartaz. Aqui o vemos quando recebia em Nova York, depois de dois anos de separação, a esposa, Pina, e os filhos, Umberto, de oito anos, e Giovana, de cinco. Primo Carnera conseguiu voltar a ser uma atração, passando do box para o catch.

CAMPEÕES OS CARIOCAS

(Conclusão da página anterior)

Quinta prova — 400 metros — homens — nado de costas — 1., Silvano Cinioni (paulista), com 5'45" 8 décimos; 2., Helio O. Silva (Paluca) (carioca), com 5'35" e 9 décimos; 3., Antonio Carlos Musa (paulista); 4., Ricardo Capanema (carioca); 5., Angelo Paoluci (mineiro); 6., Fernando Pavan (mineira); e 7., Helio Rickman (gaucho).

Sexta prova — 400 metros — homens — nado de peito — 1., Octavio Mobiglia (paulista), com 6'11" e 9 décimos; 2., Wilson Luiz Pavan (mineiro), com 6'20"; 3., Sandro Pantani (paulista); 4., Everardo Alvares Cruz Filho (carioca); 5., Adhemar Grijó (mineiro).

Sétima prova — 200 metros — moças — nado de costas — 1., Marlene Damiani Pinto (carioca), com 2'57" e 2 décimos; 2., Edith Groba (carioca), com 2'58"; 3., Idamis Busin (paulista); 4., Rachel L. Simone (paulista); 5., Virginia de Souza (mineira).

Oitava prova — 4x100 metros — homens — nado livre — 1., Turma carioca, com 4'5" e 6 décimos: Aram Boghossian, Sergio Rodrigues, Eduardo Alijó e Martim Andrade; 2., Turma Paulista, com 4'13" e 5 décimos; 3., Turma Mineira.

CAMPEÕES DE SALTO, OS PAULISTAS

No campeonato de saltos os paulistas venceram de forma absoluta, sendo estes os resultados das quatro provas cumpridas:

Primeira prova — Moças — Salto de Trampolim de 3 metros — 1. — Eleonora Schmidt (paulista), 85,36 pontos; 2. — Ivone Fabrizi (paulista), com 65,91 pontos.

Segunda prova — Homens — Trampolim de 3 metros — 1. — Milton Busin (paulista), com 146,79 pontos; 2. — Gunnar Kewinistz (paulista), com 138,34; 3. — Antonio Weide (gaucho), com 103,78; 4. — Xavier Silvestre Alberto (carioca), com 98,40; 5. — José Dias Lopes (carioca), com 92,27; 6. — Hugo Guetschow (gaucho), com 85,74.

Terceira prova — Moças — Plataforma de 5 e 10 metros — 1. — Eleonora Schmidt (paulista), com 38,97 pontos; 2. — Amelia Cury (paulista), com 30,47; 3. — Ilse Heimboeck (gaucha), com 16,96.

Quarta prova — Homens — Plataforma de 5 e 10 metros — 1. — Haroldo Mariano (paulista), com 114,67 pontos; 2. — Arie Hannitz (paulista), com 93,64; 3. — Gustavo Monteiro (carioca), com 78,10; 4. — João Godoi (gaucho), com 75,57; 5. — Rosalvo Lalor (carioca), com 68,77.

TAMBEM VENCEDORES EM WATER-POLO

O certame de water-polo terminou com a vitoria dos paulistas. No primeiro encontro do torneio os cariocas venceram amplamente os pernambucanos por 9 a 0. No segundo logo os paulistas enfrentaram os pernambucanos e repetiram o escore dos cariocas: 9 a 0 tambem. Por fim jogaram cariocas e paulistas, e os bandeirantes venceram por 1 a 0, sagrando-se campeões brasileiros de water-polo de 1948.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antisséticos, peitorais, fônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.



SWIFT



A bola veio de fora da area, da esquerda. Devido ao tamanho da bola, não pôde agarrá-la com facilidade e muito menos, devido ao ângulo em que se atirou, mandá-la para corner. A única solução é mandá-la de soco para fora da area.

O GOLEIRO NÚMERO UM DA INGLATERRA

FRANK SWIFT, O MELHOR ARQUEIRO DA INGLATERRA, É UM HOMEM QUE POR SI SÓ VALE UM ESPETÁCULO. SUAS JOGADAS ESPETACULARES PROVOCAM "FRISSONS" NA MULTIDÃO.



Frank Swift saltou para agarrar uma bola alta... e a agarra com segurança.

"Atração Especial! Frank Swift, "goal-keeper" de Manchester e Inglaterra, na seção de brinquedos!", anunciou há tempos uma grande loja de Manchester, que desejava intensificar suas vendas. Foi uma ótima idéia, que só fracassou por ter alcançado demasiado sucesso. Foram tantos os garotos que acorreram à loja para solicitar o autógrafo do famoso jogador, que os verdadeiros fregueses ficaram impedidos de entrar.

Em seu elemento natural, o ambiente muito mais espaçoso de um campo de football, Frank Swift desfruta de idêntica popularidade. Ele não é apenas o maior goleiro do país. E' igualmente um homem que sabe entusiasmar as multidões com as jogadas espetaculares e de efeito. O público adora a sua maneira de jogar; os perigosos mergulhos, a calma com que suspende a bola com uma das mãos e fica esperando que o "forward" adversario se adiante para arrebatá-la; então ele calmamente joga a bola por cima da cabeça do jogador rival e torna a apanhá-la ao cair. O público acha graça quando ele calmamente senta-se no chão enquanto o outro goleiro vê-se em palpos de aranha para defender a sua cidadela. E as pessoas que ficam atrás do goal gostam dos momentos de conversa que Frank lhes proporciona quando a sua meta não corre perigo.

Ele joga para as arquibancadas e não faz segredo disso. O que talvez nem todos saibam é que Frank faz tudo isso por prazer, porque realmente gosta da sua posição. As vezes ele se arrisca desnecessariamente porque, no auge do entusiasmo, nem lhe passa pela cabeça que seria muito menos perigoso para ele salvar a pele do que salvar um goal.

Os seus saltos prodigiosos à boca da meta com as mãos estiradas — a fim de, com as pontas dos dedos, ou jogar a bola por cima da trave ou pela linha de fundo — proporcionam à multidão múltiplas emoções. Em certas ocasiões, em vez de mandar a pelota para corner, ele a agarra com as duas mãos e com ela cai ao chão. E quando os dianteiros contrarios pensam que ele vai largar a bola, levanta-se como um raio e a atira na direção de um companheiro, geralmente livre de marcação. Se alguem duvida da vantagem de cair com a bola, ele explica que, assim procedendo, consegue livrar-se com mais facilidade dos dianteiros contrarios e por o seu ataque em movimento. Se mandasse para corner uma bola que poderia ter agarrado, daria ao adversario um meio perigoso de conservar-se no ataque e, talvez, consignar um tento. *Conclue na pag. seguinte*

Nas Gripes Tosses e Resfriados....

BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

S W I F T



O goleiro precisa ter perfeito equilíbrio, precisão matemática e a agilidade de um acrobata. Acima de tudo, ele tem que conhecer mil e uma maneiras de impedir que as suas redes sejam vasadas. Aqui está uma delas. Com a ponta dos dedos, Frank mandou a bola para corner.

Passou Invicto o FLAMENGO pelo CEARÁ

QUATRO JOGOS, QUATRO VITORIAS, A CAMPANHA DO RUBRO-NEGRO

Os quadros cariocas estão se conduzindo de forma brilhante, não resta dúvida, nas suas excursões pelo exterior e pelo interior. O Vasco levantou invicto o torneio dos campeões sul-americanos em Santiago do Chile; o América atravessou invicto tambem as oito partidas que realizou na Colombia e no Equador; o Botafogo mantem-se ainda invicto em La Paz (Bolivia), vencendo os dois jogos de que já participou, e agora o Flamengo vem de encerrar igualmente invicto a sua temporada em Fortaleza. Damos abaixo os detalhes principais, dessa vitoriosa jornada dos rubro-negros cariocas, tão animadora para os seus inúmeros "fans".

TRES A ZERO, NA ESTRÉIA SOBRE O CEARA'

A estréia do famoso esquadrão carioca registou-se contra o Ceará Esporte Clube, perante uma assistencia que canalizou a renda "record" de Cr$ 130.000,00. Mesmo sem chegar a oferecer uma grande exibição o Flamengo impôs-se pela contagem de 3 a 0. Um goal de Tião, aos cinco minutos, foi a vantagem única alcançada pelos rubro-negros no primeiro tempo. No segundo porem Durval, aos nove minutos e Gringo aos 25 elevaram a contagem para o final de 3 a 0. Os quadros atuaram assim formados:

FLAMENGO — Doly; Miguel (Serafim) e Norival; Biguá (Vaguinho), Bria (Beto) e Jaime; Luizinho (Jacir), Zizinho, Gringo, Durval e Tião.

CEARA' — Pintado; Valdemar e Popó; Pereira (Coimbra), Aristobulo (Zuza) e Torres; Doefeito (Balinha), Jurandir, Charutinho (Alfredinho), Peruano e Mitotonio.

A SEGUNDA VITORIA: 5 A 2 SOBRE O FERROVIARIO

Na sua segunda apresentação o Flamengo teve como adversario o esquadrão do Ferroviario, que vinha de regressar ao seio da Federação Cearense após uma crise em consequencia da competição decisiva do titulo de 1947.

Embora esperdiçando um penalty que Jaime atirou para fora, os rubro-negros cariocas avantajaram-se firmemente no primeiro tempo, marcando o "placard" de 3 a 0. Gringo abriu o escore, no primeiro minuto de jogo Zizinho assinalou oo segundo tento aos 24 ms. e novamente Gringo marcou o terceiro, aos 33 ms. Na segunda etapa Gringo marcou mais dois tentos aos 10 e aos 17 minutos elevando o placard para 5 a 0. Desinteressou-se o Flamengo do placard e o Ferroviario pôde marcar dois goals aos 32 e aos 38 minutos por intermedio de Ubiratan e Vicente, este último já com Borrachinha no arco em substituição à Doly.

Os quadros formaram assim:

FLAMENGO — Doly (Boorachinha); Miguel e Norival; Vaguinho, Bria (Moreira) e Jaime (Serafim); Jacy, Zizinho, Gringo, Durval e Tião (Luizinho).

FERROVIARIO — Alderi; Expedio e Manoelzinho; Benedicto, Vicente e Raymundinho; Néo (Ubiratan), Manoelferro; Decolher, Ubiratan (Fernando) e Pipi.

A TERCEIRA: 3 A 2 SOBRÊ O FORTALEZA

No terceiro compromisso, o Flamengo teve pela frente o S. C. Fortaleza, bi-campeão da terra.

O jogo foi o mais "duro" dos até então disputados, mas o rubro-negro carioca conservou-se invicto, impondo-se pelo placard de 3x2. O primeiro tempo terminou igual em 1 a 1, tendo Paulinho marcado pelos locais aos 35 minutos e Zizinho empatado ao 44. No segundo tempo, Piolho desempatou aos 19 minutos, mas Zizinho tornou a igualar um minutos apenas, após. E aos trinta minutos Durval marcou o tento da vitoria. As duas equipes formaram assim:

FLAMENGO — Doly; Serafim e Miguel; Vaguinho, Bria e Jaime; Jacy (Luizinho), Zizinho, (Durval), Gringo, Durval (Zizinho) e Tião.

FORTALEZA — Rodrigues; Zé Sergio e Stenio; Arrupiado, Luiz Viana e Natal; Jombrega, Paulinho, França, Pipiu e Piolho.

2 A 0 NA REVANCHE COM O CAMPEÃO

Por fim, encerrando a sua campanha na càpital cearense o Flamengo enfrentou em revanche o campeão local — Fortaleza S. C. — e venceu novamente, pela contagem de 2 a 0. O primeiro periodo terminou em branco, com zero a zero no placard. Na segunda etapa, porém, Durval abriu o escore aos 15 minutos e Vaguinho consolidou o triunfo aos 43. Os dois quadros formaram assim:

FLAMENGO — Doly; Miguel e Serafim; Biguá, Bria e Jaime; Luizinho (Jacy), Zizinho (Vaguinho), Gringo, Durval e Tião.

FORTALEZA — Jujú; Zésergio e Stenio; Deim, Luiz Viana e Arrupiado; Jombrega (Carlinhos), Otavio (Henrique) França, Pipiu e Piolho.

GRINGO, O ARTILHEIRO

Recapitulando os números da campanha do Flamengo em Fortaleza constata-se que o rubro-negro assinalou 13 goals contra 4, nas quatro partidas que disputou e venceu. Gringo foi o artilheiro da temporada, com 5 goals, seguindo-se Zizinho e Durval, com três goals cada um, e Tião e Vaguinho com um, cada.

Dos arqueiros, Doly deixou passar três goals atuando em três jogos inteiros e um incompleto e Borrachinha foi vencido uma vez, numa fração de jogo de que participou.

Frank é muito estimado pelos companheiros, que sabem muito bem o quanto ele vale. Não é apenas o baluarte em que depositam inteira confiança. E' o homem que procura distraí-los nos tensos momentos que precedem uma grande partida e assim que voltam para o vestiario. Frank é o "capitain" do seu quadro, sendo o único goal-keeper de toda a Liga de Football a quem foi conferida tal honra.

Ao contrario do que poderia parecer, Frank não procura deliberadamente atrair as atenções gerais para a sua pessoa. Seja como for, ele já se acostumou a ser considerado o melhor jogador do seu quadro. E não é só: devido à sua grande altura — tem seis pés e duas polegadas — Frank, queira ou não, chama logo a atenção do grande público..

O primeiro grande jogo em que tomou parte foi a disputa final da Copa, em Wembley, em abril de 1934. E já no dia seguinte o seu retrato aparecia com destaque em todos os jornais, e por um motivo muito simples: ele desmaiou ao terminar o jogo, tendo sido carregado para fora de campo.

Essa grande vitoria valeu-lhe uma medalha de ouro, conferida a todos os jogadores do quadro vencedor, e que foi justamente a primeira que recebeu. Desde então tem tomado parte em todos os campeonatos e em todas as Ligas de football do pais. Diz ele que já possue todos os lauréis que um jogador de football pode ambicionar.

Um dos troféus que guarda com mais carinho é uma insignificante taça de prata, sem qualquer inscrição, que indique como ou porque a ganhou.

— Recebi-a do team do exército, no qual joguei durante a guerra — explica Frank. — Mas os rapazes esqueceram-se de mandar botar a inscrição e, se eu à botasse, não seria a mesma coisa.

O que Frank não diz é que isto foi um gesto espontaneo dos seus companheiros em reconhecimento pelos bons serviços que lhes prestou, não só estimulando-os com a sua presença, mas tambem procurando distraí-los com as suas "palhaçadas" dentro do arco.

Frank tem atualmente 33 anos e espera continuar jogando até os 38. Preparando-se para quando tiver que abandonar o football, ele vem se dedicando ao comercio, sendo vendedor. No exercicio desta profissão, visita frequentemente os armazens de Manchester, não sendo raras as vezes em que se vê envolvido em serias discussões entre os adeptos dos dois teams rivais, Manchester City e Manchester United.

Mas sejam quais forem os méritos dos dois clubes, o "goal-keeper" do City continua a receber diariamente pedidos de autógrafos. Nas horas vagas, ele responde às cartas dos "fans", trabalho em que é ajudado pela mulher e por uma filha de onze anos. Naturalmente, as cartas são quase sempre de meninos. "Procuro ajudá-los no que estiver ao meu alcance — diz Frank. — São as pessoas de cujo apoio o football necessitará no futuro".

O seu verdadeiro passatempo é ajudar a esposa a resolver quebra-cabeças. Mas como consegue fazer isso e estar em dia com a sua correspondencia, é um misterio que nem mesmo ele sabe explicar...



A "Rio Branco" de 48